



DIAS 21 E 22 DE MAIO EM SALAMANCA

Encontro Internacional junta 600 reitores

Nos 800 anos da Universidade de Salamanca, a Universia e o Santander Universidades promovem um dos maiores encontros de reitores do mundo. O Ensino Magazine marca presença no evento que vai, entre outros temas, debater os desafios da era digital no ensino superior. → P 22, 24 E 26

UBI

1,3 milhões para investigação

→ P 5

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Comissário Europeu defende tecnologia

→ P 32

IPCB

Agro Agrária recebe *alumni*

→ P 12

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Escola de Artes em Milão

→ P 13

IPGUARDA

Cooperação com o Brasil

→ P 15

IPPORTALEGRE

BioBIP certificada

→ P 9

| | |
|---|---|
|  Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |  Escolas Associadas da UNESCO |
| → P 30 | |

ISABEL ALÇADA E ANA MARIA MAGALHÃES

Uma aventura com mais de 60 livros



→ P 2 A 4

INICIATIVA NASCE APÓS O FALECIMENTO DO ATOR JOSÉ BOAVIDA

Salvar Mais Vidas é novo movimento cívico

O falecimento do ator José Boavida, na sequência de uma paragem cardiorrespiratória na via pública, deu origem ao Movimento Cívico Salvar Mais Vidas. O objetivo passa por promover o ensino do suporte básico de vida nas escolas.



Facebook/GabrielBoavida

→ P 17

TU ESTÁS LÁ





ANA MARIA MAGALHÃES E ISABEL ALÇADA, ESCRITORAS

Ler é uma aventura

É a dupla de escritoras mais famosa de Portugal. Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada escrevem a quatro mãos há 60 livros consecutivos, mas a entrevista que nos concederam foi a duas vozes. Uma aventura a não perder...

Chegados ao número 60 da mítica coleção «Uma aventura», que balanço fazem as duas

escritoras em parceria mais famosas do país? Conseguem escolher o ingrediente principal que torna esta coleção um sucesso editorial?

Ana Maria Magalhães (AMM) – Na minha opinião é o ritmo e o facto de sermos professoras e conhecermos bem os destinatários das nossas histórias.

Isabel Alçada (IA) – Eu creio que é o facto de nos

dirigirmos diretamente às crianças e colocarmos na pele delas e termos presente o que é que faz uma criança manter o interesse por um livro. E o ritmo é um desses componentes determinantes, evitando divagar e não sair de uma estrutura de ação que possa interessar aos mais novos. É importante que os leitores – especialmente os mais jovens – mergulhem na

história e não deixem de a ler até ao fim.

Visualizar mentalmente o enredo é meio caminho andado para agarrar o leitor?

I.A. – Certamente, embora as ilustrações deem uma ajuda. Mas ouvimos, frequentemente, testemunhos de leitores que dão conta que estão a sentir a história e a ver aquilo que está a acon-

tecer. A teoria clássica sobre a função do livro é que este tem um papel informativo, mas posteriormente surgiu uma corrente de investigação que defende que o livro visa, sobretudo, a fruição estética no sentido em que a pessoa sente que faz parte daquele ambiente e alarga o seu leque de experiências e o seu mundo em consequência da leitura. Não é por acaso que os livros de ficção são os que registam um maior sucesso, porque permitem conhecer outros mundos e vivenciá-los de uma forma afetiva.

Conheceram-se em 1976 na Escola Fernando Pessoa, quando se preparavam para começar a dar aulas. Seis anos passados nasce o primeiro livro. Para além das boas ideias, a cumplicidade e a amizade entre as duas potenciou o sucesso dos livros?

AMM – Sem dúvida, mas foi importante que durante esses seis anos tenhamos trabalhado muito tempo juntas, a preparar aulas, visitas de estudos, testes, atas, a inventar histórias para os alunos, etc. Não havia qualquer intenção de sermos escritoras. Mas fomos descobrindo imensas afinidades, até o facto de nessa altura vivermos muito perto e os nossos filhos serem da mesma idade, etc. Um dia a Isabel desafiou-me a escrever um livro. E resultou.

A coleção passar sucessivamente de geração em geração foi algo que vos surpreendeu?

IA – É fantástico. Escrevemos para as crianças em determinado período e a verdade é que os anos passam e surgem os agora pais que revelam que os seus filhos também leem os livros que eles liam em crianças. É comovente.

Há uma altura do ano propícia para escrever estas histórias?

AMM – Os livros são quase sempre escritos integralmente no verão, geralmente porque existe mais disponibilidade para fazer a pesquisa. Mas as ideias podem surgir a qualquer altura, durante o ano.

Qual é o motivo pelo qual a maior parte dos livros, e o mais recente não é exceção, gira em torno de monumentos e património cultural e natural?

IA – Primeiramente, escrevemos sobre temas e locais que gostamos. Mas logo no início começámos a ter pedidos de diretores de museus e de palácios, presidentes de câmaras municipais, etc, para que falássemos de determinados locais ou monumentos. É perfeitamente normal, até porque é sabido que se uma criança lê uma história sobre um determinado local ela vai criar laços afetivos, imagina-o e quer, naturalmente, lá ir.

Um dos vossos métodos de pesquisa é ir aos sítios que são cenários das histórias. Já se vestiram de mineiras nas minas da Panasqueira, já desceram os carros de cestos no Funchal e até já foram ao deserto do Saara. Que outras viagens ficaram na vossa memória?

AMM – Fomos a Timor, a Cabo Verde e à Amazônia que para mim foi uma viagem espantosa, porque se trata de um sítio sem paralelo. É um lugar mágico, com uma energia única, até parece que estamos no início do mundo quando ele foi criado.

IA – Eu gostaria muito de ir às ilhas Galápagos, também por ser um local onde não há mão humana. Um paraíso a visitar, quem sabe para uma futura aventura.

A próxima aventura, a 61.ª, será ao fundo do mar. Já podem levantar a ponta do véu?

AMM – Já temos ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

MESTRADOS
1ª fase candidaturas - 1 de março a 4 de maio

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/lade_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Têxtil
- . Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Matemática para Professores
- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Química Medicinal
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

**2018
2019** oferta formativa

R. Marquês D'Ávila e Bolama
6201-001 COVILHÃ

Tel.: 275 319 700
E-mail: acesso@ubi.pt

NOTA: Todos os mestrados têm a duração de 4 semestres.



um contacto com uma pessoa que trabalha no Zoomarine, no Algarve, e que nos vai dar informações preciosas sobre as espécies que estão a tratar. Eu mergulhar com botijas será muito difícil, mas a Isabel talvez consiga. Ela gosta muito de nadar.

Conseguem escolher a vossa aventura preferida?

AMM - Por motivos puramente afetivos, eu escolheria «Uma aventura nas férias do Natal», que se passa numa quinta, em Trás-os-Montes, que é dos meus avós e onde passei férias 21 anos. Foi uma forma de regressar à minha infância e homenagear pessoas que tornaram esse período da minha vida num tesouro que ninguém me pode roubar.

IA - Eu gosto muito de «Uma aventura no bosque», também por motivos emocionais. Eu desde pequena que ia para a serra de Sintra com os meus pais e houve um incêndio horrível, que acabou por ser refletido na história. E deixei-me dizer-lhe que também tenho um carinho especial por este que acabou de ser lançado - «Uma aventura no Palácio das Janelas Verdes» - por ser uma espécie de bebé da família. E quando chega um novo membro na família todos ficam expectantes para ver como é o seu crescimento e como é recebido pelo público.

Em que trama se envolvem os nossos heróis em «Uma aventura no Palácio das Janelas Verdes»?

AMM - A Flora convida o grupo a representar para um concurso a peça «O

Cavaleiro sem Cabeça», peça ligada a uma terrível maldição. Quando estavam nos ensaios em casa do tio de Flora, o Emanuel, que além de colecionador de arte era também inventor, descobriu um spray que fazia derreter as coisas. Acontece que um grupo de malfeitores, no Palácio das Janelas Verdes, decidiu utilizar o spray do tio Emanuel para ameaçar o diretor do Museu de que ou lhes entregavam uma avultada quantia ou destruiriam as obras de arte lá expostas. Mas, no meio de uma grande confusão, envolvendo atores e malfeitores os nossos heróis vão resolver a situação.

Foi uma coincidência este livro ser publicado no Ano Europeu do Património Cultural?

IA - Sim, mas foi uma coincidência boa e possibilita que os mais novos se envolvam nesta comemoração. Aliás há um concurso dirigido às escolas, ao 3.º ano e secundário, patrocinado pela comissão liderada pelo Dr. Guilherme d'Oliveira Martins e a Fundação Calouste Gulbenkian, em que se convidam as escolas a trabalharem sobre o património.

AMM - É engraçado inventar lugares para as histórias, mas porque não fazer brilhar os magníficos lugares que temos no nosso país? São cenários belíssimos para qualquer aventura, seja num filme, seja num livro.

Os protagonistas das vossas histórias existem na realidade. Podem des-

vender um pouco esta história de contornos reais?

IA - Todos os protagonistas retratam pessoas que foram nossos alunos. Inclusive as gémeas, que na história são a Teresa e a Luísa, costumam ir ter conosco à Feira do Livro, já crescidas e acompanhadas pelas respetivas famílias, quando estamos nas sessões de autógrafos.

A estrutura de «Uma aventura» é semelhante a «Os Cinco» de Enid Blyton. Confirma?

IA - Sim, a matriz é de «Os Cinco» criado pela autora britânica. Foi um estilo desenvolvido por ela e que foi replicado no mundo inteiro.

AMM - É um livro de aventuras, tem um início, um clímax e onde acaba tudo bem. E as personagens são da idade dos leitores. Isto foi o que a Enid Blyton inventou. Da mesma forma que os livros de detetives têm uma inspiração em Poirot.

Têm feito muitas palestras em escolas de todo o país. Que mensagens procuram transmitir aos alunos?

AMM - Os nossos interlocutores são diversos, desde crianças do pré-escolar até quase ao secundário. Pedimos que façam perguntas, para termos a certeza que vamos ao encontro da curiosidade e dos interesses de quem nos ouve.

IA - É variável. Alguns têm já um trabalho planeado porque leram previamente na aula com o professor, as perguntas mais interessantes já foram

selecionadas, etc. Ou seja, depende muito do grupo que está à nossa frente, mas as nossas sessões são sempre muito interativas. Vivemos numa época de comunicação interativa e de tempo rápido, por isso, o modelo é dinâmico. E mesmo que eles não nos ponham questões, nós, pela experiência que temos como professores, fazemos tudo o que está ao nosso alcance para os fazer pensar. Basicamente estas nossas visitas às escolas têm como principal objetivo transmitir e aprofundar o gosto pela leitura.

Foram ambas professoras de Português e História e também escreveram a coleção «Viagens no tempo». É este gosto pela História que está presente em tudo aquilo que escrevem?

AMM - Nós somos professoras de História, mas ambas também gostamos muito de História. E achamos que a melhor maneira de ajudar as crianças a interessarem-se por História é convidá-las a mergulharem na época, o que é mais interessante do que obrigá-las a decorar datas e factos.

IA - O nosso trabalho é transformar aquilo que é o conhecimento histórico numa ficção que possa ser apelativa e possa levar os mais novos a interessarem-se pela época, por conhecer e pensar o que aconteceu no passado, etc. Temos uma preocupação comum nos livros históricos que escrevemos: não introduzir informações a martelo. O que é que isto quer dizer? A ficção que está a ser construída é que tem de sus-



citar a informação histórica.

Como diz o slogan da vossa editora, «ler é uma aventura»?

AMM – Sem dúvida, porque se assim não for, é muito provável que o livro fique a meio. É preciso que o leitor se sinta arrebatado pelo outro mundo que vem nos livros.

IA – Até se pode ser arrebatado por uma informação, mas é preciso estar muito interessado. Adoro ler livros científicos e de Física, confesso que me arrebatam, mas para isso é preciso ter um interesse à partida, mas que só acontece para alguns. Torna-se mais fácil que esse arrebatamento surja a partir da ficção.

A concorrência dos telemóveis e dos tablets é uma ameaça à leitura?

IA – Eu acho que também pode ser uma oportunidade, caso os livros digitais sejam utilizados para desenvolver e consolidar a aprendizagem da leitura. Pode ser relativamente indiferente se for um e-book, porque do ponto de vista cognitivo é igual ao livro impresso. Mas também pode ser uma ameaça se a pessoa só ler pequenas mensagens, só ver imagens, só escrever pequenos textos em interação com os amigos. E é ameaça porque é muito sedutor e muito fácil. É meio caminho andado para se perder o mínimo interesse que podia restar para ler um livro.

AMM – E não só livros, a maior parte dos jovens deixou de ver televisão, por exemplo. Há uma grande obsessão pelos ecrãs, para onde tudo converge, e eu vejo isso de perto pelos meus netos. A minha filha percebeu que os meus netos consumiam cada vez mais tempo nos tablets e passou a organizar-lhes os horários. A partir de determinada hora acabaram-se os tablets. É um sinal de alerta para pais e professores.

IA – Recordo-me quando começámos a escrever diziam que a televisão ia acabar com a leitura e sempre recusámos essa ideia. Continuamos a achar que a leitura tem e terá sempre o seu lugar, mas é preciso criar com mais veemência um contacto com o livro de forma a promover o gosto pela leitura e que não queiram prescindir desse gosto. A escola e a família têm de ter um papel mais ativo do que no passado para que os jovens leiam por vontade própria. Não pode haver uma tentativa de obrigar ou forçar. Se for assim, não resultará.

AMM – Não há nada pior do que leituras obrigatórias, exceto, naturalmente, numa cadeira de Literatura. Leituras obrigatórias é matar o amor à leitura.

A Isabel Alçada foi comissária do Plano Nacional da Leitura. Como é que vamos de políticas de promoção de leitura em Portugal?

IA – Ainda há um longo caminho a percorrer. Precisamos de dar mais condições às escolas, reforçando a ideia de que os professores devem ter um papel determinante naquilo que se lê. Eles conhecem os alunos e sabem o que é mais adequado. Tem havido fluxos e refluxos de pessoas, supostamente bem pensantes, que querem impingir, como foi no caso das metas de aprendizagem, meia



Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães já escreveram, juntas, mais de 60 livros

dúzia de livros, com todo o país a ler o mesmo. Um perfeito absurdo e que mata o prazer da leitura, para muitos.

Por isso eu defendo que precisamos de dar força ao Plano Nacional de Leitura que existe e que tem uma excelente comissária, a Teresa Calçada, que precisa de recursos para por as ideias em prática. Elas existem, mas são necessárias ações dinamizadoras que promovam a ideia que ler é fantástico, seja nas escolas, como nas bibliotecas, nas câmaras municipais e até nas famílias.

A falta de recursos é argumento?

IA – Só ideias não chegam, é preciso haver recursos financeiros para que os livros cheguem às pessoas e aos projetos que promovem a leitura. Felizmente temos uma rede de bibliotecas escolares boa, mas as novas escolas têm

muito poucos livros e as outras ainda não têm livros suficientes para poderem oferecer uma diversidade muito atraiente. E mesmo as mais antigas e mais apetrechadas, precisam de atualizar os títulos disponíveis. A leitura é um reino onde existem sempre novidades. Todos os dias. Os livros contemporâneos nas bibliotecas são um fator importantíssimo para promover a leitura.

AMM – Uma biblioteca tem de estar equipada com o que já lá estava e mais as novidades, senão morre.

A Isabel Alçada é consultora do Presidente da República para a educação e uma das dinamizadoras da iniciativa «Escritores no Palácio de Belém». Como é trabalhar com Marcelo Rebelo de Sousa?

IA – É um gosto trabalhar com ele, pela sua capacidade de dar energia e

apoiar os outros. Para além de ser uma pessoa culta, inteligente, criativa e afetuosa, as ideias dele são sempre melhores do que as nossas. A iniciativa «Escritores no Palácio de Belém» visou dar uma nota ao país sobre a importância da leitura e mostrar a Portugal que a leitura e a escrita são muito valorizadas, sem esquecer que o trabalho que os professores e as escolas fazem para promover a leitura é valorizado pelo Presidente da República.

Que recordações tem da sua passagem pelo Ministério da Educação?

IA – Boas recordações. Quando uma pessoa está convictamente empenhada em fazer melhorar a educação no seu país é um projeto que vale a pena. Foram anos em que tive o privilégio de liderar uma grande nau em que todos os que trabalhavam na educação contribuíram para uma causa tão especial.

Existem cerca de 130 mil professores no sistema de ensino. Como têm assistido à degradação da imagem e sobretudo da autoridade destes atores?

AMM – Há professores muito bons e há outros mais fracos, como em todas as profissões. As pessoas tendem a atirar para as costas dos professores as culpas quando eles não podem fazer milagres. Muitas vezes os pais apontam o dedo aos professores, quando os problemas começam precisamente em casa, na família e também na sociedade. Por exemplo, não há professor que consiga tornar mais elegante a comunicação de uma criança se no contexto familiar o registo utilizado for grosseiro.

IA – Os pais não devem desautorizar os professores. Podem questionar o seu trabalho, certamente, mas se os desautorizam perante as crianças estão a prestar um péssimo serviço aos seus próprios filhos, criando situações de equívocos. Do ponto de vista da autoridade dos professores e dos diretores das escolas, como ministra da Educação procurei dar mais autoridade. Tenho a firme convicção de que os professores precisam de reforçar a sua autoridade. E o que temos assistido é que os diretores e os coordenadores de escola têm mais autoridade, o mesmo acontecendo com os professores. No caso dos professores isso acontece pelos cargos que ocupam e pela responsabilização que lhes é atribuída. Quando os currículos são muito impositivos desautorizam os professores porque estes têm que ter autoridade para decidir a melhor forma de trabalhar. E cada pessoa tem o seu estilo de ensinar e o seu estilo de se relacionar com os outros. Reconhecer que isso é um fator de bom ensino, de uma pedagogia adequada, é dar autoridade aos professores. É ponto assente que currículos rígidos não dão autoridade aos professores e currículos mais flexíveis reconhecem mais a autoridade dos professores. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

UMA AVENTURA NA «FÁBRICA» DAS IDEIAS

✚ A entrevista decorreu na casa de Ana Maria Magalhães, no centro de Lisboa, uma autêntica «fábrica» de ideias e de escrita, onde ganharam forma os 60 livros da coleção «Uma aventura». De 1982, com «Uma aventura na cidade», até 2018 com o lançamento há escassas semanas de «Uma aventura no Palácio das Janelas Verdes». As histórias sucedem-se, mas o método é sempre o mesmo: Ana Maria redige para o papel e o texto é enviado para uma colaboradora que converte em formato Word. A seguir, Arlindo Fagundes encarrega-se das ilustrações. Após a revisão o livro é impresso e a Editora Caminho põe em marcha mais uma história da coleção que é um fenómeno editorial da literatura infanto-juvenil. Os números impressionam: oito milhões de exemplares vendidos, 700 reedições e duas edições em língua inglesa, de «Uma aventura no Porto» e «Uma aventura na Madeira».

Amigas de longa data, Isabel Alçada (nascida em Lisboa a 29 de maio de 1950) e Ana Maria Magalhães (nascida em Lisboa a 14 de abril de 1946) são professoras de Português e História. A primeira foi ainda comissária do Plano Nacional de Leitura e esteve como ministra da Educação, entre outubro de 2009 e junho de 2011. Atualmente é consultora do Presidente da República. ■





SEMANA ACADÉMICA DA UBI

Noites longas
voltam à ANIL

✚ Durante quatro noites, todos os caminhos foram dar ao pavilhão da ANIL. A Semana Académica 2018, organizada pela Associação Académica da Universidade da Beira Interior, moveu milhares de estudantes entre os dias 3 e 7 de abril.

Depois da Serenata à chuva no Calvário, na primeira noite, o Arraial da Cerveja, no pavilhão da ANIL, juntou 2700 convivas, ao som das tunas “As Moçoilas” e “Orquestra Académica Já B’UBI & Tokuskopus”, bem como de Virgílio Faleiro, Saúl e do DJ Quim das Remisturas.

Sete mil e 50 litros de cerveja depois chegou a hora de descanso, quebrada com a estreia de Tarik Mishlawi, considerado a última grande revelação do hip hop português, que encerrou uma noite iniciada com a atuação da Encantatuna e da Desertuna.

Loreta KBA, Phoenix RDC, Wet Bed Gang e Domi. Todos cobriram na recente MixTape lançada por Jimmy P, intitulada “Alcateia” e o pavilhão da ANIL pôde ouvir alguns dos singles disponíveis no mais recente trabalho do artista português na noite de sexta-feira, dia 6 de abril.

As tunas “C’A Tuna aos Saltos” e “Tuna-mus” abriram a noite, antecedendo a ‘vibe’ de “Quem é o Bob?”, conjunto de tributo a Bob Marley que, durante cerca de uma hora, homenageou o rei do Reggae. O fecho, com chave de ouro, coube a Jimmy P.

O dia estava reservado para sábado. A AAUBI decidiu apostar em Richie Campbell e, a julgar pela multidão que acorreu ao pavilhão da ANIL, ganhou. Depois de Cósmic Mass e Lazy Eye Society terem aberto a noite, o artista português subiu ao palco e o público consagrou-o, cantando tanto os seus principais temas como os mais recentes trabalhos do álbum “Lisboa”.

Na hora de proceder a um balanço, Afonso Gomes, presidente da Associação Académica da UBI, fê-lo pela positiva, salientando a “extrema de dedicação” da equipa que consigo trabalhou. Do ponto de vista logístico, apontou a “melhorias significativas”, sobretudo a nível de entradas no recinto, processo que nesta edição da Semana Académica foi mais célere que em edições anteriores. ■

Afonso Canavilhas ✚

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADOAv. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

INVESTIGAÇÃO

UBI garante 1,3 milhões
para projetos

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de garantir o financiamento de quatro projetos de investigação, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, num valor total de 875 mil euros, a que se juntam outros dois que já tinham sido aprovados, perfazendo um total de 1,3 milhões de euros.

Os quatro novos projetos abrangem as áreas das Ciências da Saúde designadamente o “Fatores de risco genético para os adenomas hipofisários: uma análise nacional, multicêntrica, genética e clínica”, coordenado por Manuel Lemos (239.999,55 euros), e o “Suportes modificados com Líquidos Iónicos para a Purificação de pré-miRNAs envolvidos na doença de Alzheimer”, (239.607,05 euros), coordenado por Fani Sousa. O terceiro projeto nesta área, “Fatores extrínsecos na modulação do metabolismo da pró-tata: aplicações na prevenção, diagnóstico e tratamento do cancro” (235.682,05 euros),



será dirigido por Sílvia Socorro.

Na Faculdade de Engenharia será desenvolvido o projeto “Produção de componentes para veículos aéreos não tripulados (UAVs) por manufatura aditiva” (160.186,80 euros), com coordenação do docente Paulo Reis.

A estes quatro projetos juntam-se “Remedia.Lab - Labo-

ratório e Incubadora de Media Regionais” (209.472,01 euros), coordenado por João Correia, e “Nanoestruturas de Óxido de Grafeno revestidas com polímeros anfífilos zwitteriônicos para a terapia química e fototérmica do cancro da mama” (237.603,03 euros), com coordenação de Ilídio Correia. ■

NA UBI

Futuros médicos vestem
a bata branca

✚ Mais de cem os alunos do 3º ano do mestrado integrado em Medicina marcaram presença em mais uma edição da Cerimónia da Bata Branca, que decorreu, a 6 de abril, na Faculdade de Ciências da Saúde (FCS). “A cerimónia marca, de forma simbólica, a transição dos anos básicos para os anos clínicos. É a partir de agora que os estudantes vão estar em contacto com os doentes”, refere Catarina Gonçalves, presidente do Núcleo de Estudantes de Medicina.

Este ano, o ritual foi apadrinhado pela docente Luiza Grandeiro e pelo diretor do curso de Medicina e presidente da FCS, Miguel Castelo Branco, segundo o qual é preciso saber perceber o doente como pessoa para se descobrir qual o tratamento mais adequado, tendo a humanidade como base.



“A cerimónia é muito bonita e é um bocadinho diferente dos outros sítios. Esta questão dos padrinhos e de vestir a bata a cada um dos estudantes tem um significado muito especial”, revela Miguel Guimarães, Bastonário da Ordem dos Médicos, que marcou presença no evento pela terceira vez.

Já Vasyk Katerenchuk, representante dos direitos humanos e ética médica da Associação

Nacional de Estudantes de Medicina, referiu que “os Direitos Humanos e a ética médica são um pilar fundamental para a prática de qualquer médico e é algo que nos guia diariamente”, defendeu.

A cerimónia contou ainda com as atuações da Tuna Médica Feminina da UBI e da Tuna-Mus. ■

Mafalda Fino Tavares ✚

ALUNO DA UBI NO INDIELISBOA

A Fidalga compete

‡ 'Fidalga' é o nome do filme realizado por Flávio Ferreira e produzido na Universidade da Beira Interior (UBI), que está selecionado para o IndieLisboa International Film Festival deste ano. A obra foi apresentada para obtenção do grau de Mestre em Cinema, sendo o primeiro filme da UBI a ser nomeado para o mais importante festival de cinema independente que se realiza em Portugal, integrando a Secção Competitiva 'Novíssimos', que tem em competição filmes de jovens cineastas que estão a dar os seus primeiros passos na Sétima Arte.

O filme é protagonizado por Margarida Moreira e tem no elenco Erica Rodrigues, Romi Soares, Rosa Quiroga, Jorge Albuquerque e António Paixão, entre outros. Passa-se na aldeia de Mata, situada no concelho de Torres Novas, onde Flávio Ferreira cresceu. "Conheço a



maioria dos seus habitantes. Para concluir o meu percurso académico decidi colidir o mundo do cinema com o mundo que me viu crescer. A equipa e atores filmaram uma história passada na ruralidade: o café de aldeia, as terras lavradas, as habituais procissões. A Margarida interpreta uma personagem com uma história demasiado comum, uma história sobre as consequências dos nossos atos, sobre mães e filhas e sobre a

urgência na redenção", salienta o realizador.

Flávio Ferreira venceu em 2016 a primeira edição da bolsa criada pela EDP em homenagem ao realizador Manoel de Oliveira, à qual se candidatou com a curta-metragem "Pele de Cordeiro", produzida no âmbito de uma disciplina do curso do 2.º Ciclo/Mestrado da UBI. O IndieLisboa terá em 2018 a sua 15.ª edição, entre os dias 26 de abril e 6 de maio. ■



UNIVERSIDADE DE INVERNO

UBI mostra a sua força

‡ A Universidade de Inverno acolheu, durante a segunda semana de férias da Páscoa, 35 estudantes do 3.º Ciclo do Ensino Básico, que deste modo ficaram a conhecer a Universidade da Beira Interior (UBI) e a região. Esta primeira edição prolongou-se até 5 de abril, com um programa repleto de propostas científicas e de lazer

Aos alunos dos concelhos da Covilhã, Castelo Branco, Fundão e Guarda, juntaram-se

jovens provenientes de Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro e Lisboa. O programa foi desenhado para mostrar alguns aspetos marcantes da cidade da Covilhã e a beleza natural da Serra da Estrela, mas sobretudo para envolver os estudantes em atividades científicas nas cinco faculdades. De uma forma lúdica, estão a conhecer o ambiente universitário e, talvez, iniciar um processo importante de descoberta das suas

áreas de interesse.

Com a Universidade de Inverno, a UBI propõe uma atividade que envolve um nível de ensino diferente das organizações anteriores, preparando-se para, no futuro, chegar aos restantes. João Canavilhas, vice-reitor para o Ensino, Internacionalização e Saídas Profissionais, salientou na sessão de abertura que a intenção da UBI é organizar "um conjunto de atividades dirigido a vários públicos". ■



AAUBI

Empreender é preciso

‡ Neurociência, marketing, publicidade e mobilidade foram os quatro temas em destaque na primeira edição do 'Empreende Covilhã', iniciativa da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), que decorreu no anfiteatro das Sessões Solenes, no Pólo I, a 21 de março.

Durante a manhã, João Valente, professor da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, apresentou a sua investigação em neurociência, mobilizando os resultados obtidos para o trabalho elaborado pelas suas três empresas: CaisDigital, PecPlus e BrainAnswer. Com a sua mais recente startup BrainAnswer, procura estudar o comportamento do consumidor numa perspetiva neurocientífica, aplicando os resultados às áreas da publicidade e do marketing.

Gonçalo Fonseca e Inês Lopes, licenciados em Engenharia Informática e mestrados da UBI em Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais, apresentaram o projeto académico

"CiberDetective", dado como um exemplo empreendedor. Outros três alunos e um ex-aluno falaram sobre as suas experiências à frente de empresas. Ricardo Nora (UBIGest), Margarida Oliveira (C'a Tuna aos Saltos), Ana Nunes (PsicUBI) e João Gustavo Paiva Santos (Associação de Basquetebol de Castelo Branco) compuseram o painel de convidados. O evento contou ainda com a presença de Sofia Margarida Malta, representante da EURES, rede Europeia de Serviços de Emprego

David Quintino, responsável pelo departamento pedagógico da AAUBI, afirmou que o "principal objetivo do Empreende foi cumprido". Lamentou a falta de mobilização de estudantes, mas garantiu que o evento prosseguirá com edições futuras e a realização de uma Feira de Emprego será "uma das principais metas" do departamento pedagógico. ■

Afonso Canavilhas

BIOMEDICINA NA UBI

Doutoramento acreditado

‡ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de acreditar o Doutoramento em Biomedicina da Universidade da Beira Interior pelo período máximo permitido de seis anos. Com esta aprovação, continuará a funcionar em pleno uma formação que "tem permitido a realização de teses de doutoramento de elevada qualidade científica e trabalhos que têm vindo a ser distinguidos a nível nacional e internacional", como salienta a atual diretora do Doutoramento em Biomedicina, Sílvia Socorro.

Uma das mais-valias destacadas na conclusão do processo de acreditação é a arti-

culação com o CICS-UBI, uma unidade de investigação avaliada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com a classificação de "Muito Bom". Uma situação que confere qualidade acrescida ao apoio dado aos doutorandos durante a realização das teses em Biomedicina.

A também investigadora deste Centro, Sílvia Socorro, lembra que o CICS-UBI "acolhe a grande maioria das teses realizadas", salientado que a A3ES faz constar no relatório de avaliação que "o Centro de Investigação em Ciências da Saúde é bem visto pela população da região e tem boa reputação nacional". ■

PÓS-GRADUAÇÃO

Évora e Setúbal juntos na aeronáutica

‡ A primeira pós-graduação em associação na área da aeronáutica entre a Universidade de Évora e o Instituto Politécnico de Setúbal pode ser uma realidade já em setembro, informou a universidade em nota de redação. Essa foi a vontade expressa por Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, na sessão de assinatura de um protocolo de colaboração entre as duas instituições que decorreu hoje, dia 27 de março, na Universidade de Évora.

A possibilidade de formação pós-graduada, não conferente de grau académico, mas que siga as orientações mais gerais dos cursos de 2º e 3º ciclos e, sempre que possível, permita a creditação para posterior integração nos níveis de formação avançada é o destaque deste acordo interinstitucional que pretende reforçar a formação pós-graduada e a investigação científica e tecnológica em Aeronáutica, sem descuidar a internacionalização, ao prever parcerias com instituições de mérito de outros países nesta área.

Na mesma nota, publicada no jornal online da universidade, é referido que estas duas instituições de ensino superior a sul do Tejo apresentam já uma prática de trabalho com garantias de qualidade no ensino da Engenharia Mecatrónica e da Engenharia Mecânica-vertente Produção Aeronáutica. No en-

tanto, com este acordo procuram reforçar um trabalho conjunto numa área “crucial para o desenvolvimento do país”, como sublinhou Pedro Dominginhos, presidente do Instituto Politécnico de Setúbal. O responsável do Politécnico setubalense considera mesmo estarmos perante “o único setor no mundo onde podemos prever neste momento como se encontra a 20 anos”, que é “fortemente internacionalizável”, que “cria valor, exporta, forma e pode atrair recursos humanos qualificados para os territórios”. Estes, “não nos perdoariam” destaca, “se não tivermos capacidade de desenvolver projetos que vão de encontro às suas necessidades, sejam elas formativas, de investigação ou na resolução de problemas concretos”, sublinhou.

A preocupação com o território foi igualmente defendida por Ana Costa Freitas. Para a reitora da UÉ “a nossa principal obrigação é com os territórios onde nos inserimos”, e recorda que a UÉ tem vindo a apostar fortemente no cluster da aeronáutica, esperando que, na próxima avaliação da FCT, veja aprovado um Centro de Investigação nesta área.

A este propósito, recorde-se que a Universidade de Évora criou em 2017 uma cátedra dedicada à área aeroespacial, com os objetivos que passam pela investiga-

ção e pelo desenvolvimento de materiais e sistemas inovadores para a indústria aeronáutica, robotização e automação, assim como pela certificação de processos e integração de sistemas, es-

tabelecendo ainda parcerias com diversas instituições nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento desta área, nomeadamente com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica do Brasil

(ITA), uma instituição universitária pública, especializada nas áreas de ciência e tecnologia no setor Aeroespacial, ou com diversas empresas e instituições alentejanas que, em conjunto,

pretendem desenvolver o setor Aeronáutico alentejano, considerado a primeira de muitas etapas com vista ao aumento do investimento, do emprego e da inovação na região Alentejo. ■

Publicidade

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 2018 / 2019

ESCOLA DE ARTES

ARQUITETURA MESTRADO INTEGRADO
ARTES VISUAIS – MULTIMÉDIA
DESIGN
MÚSICA RAMOS: COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO, JAZZ, MUSICOLOGIA
TEATRO

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ECONOMIA*
EDUCAÇÃO BÁSICA
GESTÃO*
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA*
LÍNGUAS E LITERATURAS*
PATRIMÓNIO CULTURAL
PSICOLOGIA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SOCIOLOGIA
TURISMO

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS
ENFERMAGEM

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

AGRONOMIA
ARQUITETURA PAISAGISTA
BIOLOGIA
BIOLOGIA HUMANA
BIOQUÍMICA
BIOTECNOLOGIA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANIMAL
CIÊNCIAS DA TERRA E DA ATMOSFERA
CIÊNCIAS DO DESPORTO*
ECOLOGIA E AMBIENTE
ENGENHARIA DE BIOSISTEMAS MESTRADO INTEGRADO
ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS
ENGENHARIA GEOLÓGICA
ENGENHARIA INFORMÁTICA
ENGENHARIA MECATRÓNICA
GEOGRAFIA
GEOLOGIA
MATEMÁTICA APLICADA
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA E À GESTÃO
MEDICINA VETERINÁRIA MESTRADO INTEGRADO
QUÍMICA
REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

*POSSIBILIDADE DE DUPLA TITULAÇÃO COM A UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

WWW.OFERTA.UEVORA.PT

GABINETE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR | TELF. 266 760 220 | GAES@UEVORA.PT

VIVE
UÉVORAVEM ESCREVER
A TUA HISTÓRIA!

INVESTIGADORA DE COIMBRA VENCE Mundial de fotografia

‡ Filipa Bessa, investigadora do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, é a vencedora do concurso mundial de fotografia da Campanha CleanSeas, na categoria macro, promovida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UN Environment).

A fotografia vencedora, intitulada 'SeaPlasticSalt', pretende alertar para a contaminação por microplásticos (fibras sintéticas) de todos os recursos aquáticos e foi produzida no âmbito do projeto de pós-doutoramento que a investigadora está a realizar no MARE sobre a ocorrência de microplásticos nos ambientes marinhos e costeiros e os seus efeitos no biota.

Neste estudo "iremos avaliar a presença de microplásticos nos habitats costeiros (águas e sedimentos do estuário do Mondego, praias) e os seus efeitos em espé-



cies aquáticas", adianta a investigadora.

Sobre o prémio, Filipa Bessa afirma que "enquanto investigadora na área da avaliação da contaminação por plásticos dos recursos aquáticos, pretendo de forma ativa sensibilizar e envolver os vários atores da sociedade na mudança de com-

portamentos que viabilize a redução da emissão de plásticos nos nossos oceanos". Por isso, o galardão agora obtido "permitiu-me participar num encontro mundial sobre esta temática, integrar ativamente as iniciativas mundiais e contribuir para que a Campanha CleanSeas se estabeleça em Portugal". ■



ENGENHARIA DO AMBIENTE Prémio Vulcano na Nova

‡ A Vulcano vai atribuir um prémio ao melhor estudante da unidade curricular de Energia e Alterações Climáticas do Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente da Universidade Nova de Lisboa, o qual resulta de uma parceria estabelecida entre a empresa e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito da política empresarial e de proximidade da marca com o mundo académico, bem

como da constante preocupação com questões ambientais.

Nadi Batalha, coordenadora do Departamento de Marketing da Vulcano, o prémio visa "premiar o talento, o esforço e a dedicação dos jovens universitários, nomeadamente os futuros profissionais da área da Engenharia do Ambiente. Esta é uma área que consideramos de extrema importância para a nossa marca, que procura diariamente desenvolver produtos cada vez mais inovado-

res, eficientes e que contribuam para uma maior poupança económica e ambiental".

Júlia Seixas, presidente do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente e responsável pela unidade curricular de Energia e Alterações Climáticas, considera o galardão "um estímulo aos estudantes de Engenharia do Ambiente, e à relação virtuosa entre a universidade e o mundo empresarial". ■



UNIVERSIDADE DO MINHO Filipe Vaz recebe honoris causa

‡ Filipe Vaz, professor do Departamento de Física da Escola de Ciências e pró-reitor para Investigação e Projetos da Universidade do Minho, foi distinguido com o título de doutor honoris causa pela Universidade Transilvânia de Brasov (UTBV), na Roménia. A cerimónia decorreu durante as celebrações do 47º aniversário daquela academia do Leste europeu.

A UTBV reconheceu o intenso trabalho desenvolvido por Filipe Vaz em prol da excelência da investigação em ciência e engenharia dos materiais e destacou a "excelente colaboração" que vem mantendo há mais de 15 anos com aquela instituição. A proposta foi apresentada

pela Faculdade de Ciência e Engenharia de Materiais da UTBV, tendo sido aprovada por unanimidade pelos órgãos daquela universidade.

Nascido em Famalicão há 48 anos, Filipe Vaz é licenciado em Ensino de Física e Química e doutorado em Ciências - especialidade em Física, pela Universidade do Minho, onde lecionou desde 1992. Como investigador, liderou e participou em dez projetos europeus e 16 nacionais, 11 projetos bilaterais e outros em parceria com empresas. Tem três patentes, uma delas internacional, é autor de cerca de 200 artigos científicos e de vários capítulos e livros, tendo orientado cerca de 50 estudantes de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento. ■



COM NOVOS ROSTOS UTAD TV retoma emissões regulares

‡ A UTAD TV retomou, a 11 de abril, as suas emissões regulares com a colaboração de estudantes dos cursos de Ciências da Comunicação e Comunicação e Multimédia, bem como de docentes e do suporte técnico do setor de Audiovisuais da Universidade.

Com emissões regulares em direto às quartas-feiras, o Jornal Universitário, enquanto projeto institucional da academia, dará voz aos projetos de ensino, investigação e extensão, apresentando-se como um valioso veículo de comunicação da Universidade com o exterior, ao mesmo tempo que reforça o seu papel como importante laboratório de ensino para os es-

tudantes de Ciências da Comunicação e Comunicação e Multimédia.

Participam nos programas cerca de 60 estudantes da Universidade, sendo que o projeto está aberto à colaboração de todos os que, independentemente do curso que frequentam, manifestem interesse e vocação para a prática da comunicação.

A UTAD TV está sob a responsabilidade da Pró-reitoria para a Comunicação e Atratividade, e tem como diretora de Comunicação e de Informação, Rosa Rebelo, técnico superior da UTAD, doutorada em Ciências da Comunicação, pela Universidade de Vigo. ■

PROGRAMA STARTUP VISA

BioBIP certificada pelo programa StartUP

‡ A incubadora do Instituto Politécnico de Portalegre, BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre, acaba de ser certificada ao abrigo do programa StartUP VISA. Um programa de acolhimento de empreendedores estrangeiros que pretendam desenvolver um projeto de empreendedorismo ou inovação em Portugal, com vista à concessão de visto de residência ou autoriza-

ção de residência para imigrantes empreendedores.

Esta certificação permite à BioBIP acolher cidadãos de estados terceiros, conforme definido na Portaria n.º 344/2017, de 13 de novembro, sendo o IAPMEI responsável pela análise, seleção e certificação das candidaturas, bem como pelo acompanhamento da execução do programa.

Entretanto, ainda na área do empreendedoris-



mo, o Instituto Politécnico de Portalegre visitou o Laboratório Circular da Ecoembes, com sede em Madrid. Esta incubadora é um espaço muito semelhante à BioBIP, embora não tenha a componente industrial. A Ecoembes é uma associação privada sem fins lucrativos que poderemos comparar com o nosso Ponto Verde (com sede em Madrid) e que gere todos os resí-

duos no país vizinho.

Luís Loures, João Emílio Alves, Artur Romão, Paulo Brito e Rui Pulido Valente foram recebidos pelo coordenador do Laboratório, Zacarias Torbado Martinez, que apresentou alguns dos projetos mais interessantes na área do EcoDesign, na área da Cidadania, na área do SmartWaste e na área do Empreendedorismo. ■

PORTALEGRE

Dias Abertos mexem

‡ O Instituto Politécnico de Portalegre realizou os seus Dias Abertos, entre 27 de fevereiro e 1 de março, mas continua a receber a visita de grupos de alunos de escolas secundárias e profissionais, informou a instituição em comunicado.

O Politécnico de Porta-

legre recebeu já estudantes da Escola Secundária de Vila de Rei, da Escola Secundária Mouzinho da Silveira e da Escola Secundária de S. Lourenço. Alguns destes alunos tiveram também a oportunidade de visitar a BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Economia Social

‡ O Instituto Politécnico de Portalegre realiza, no próximo dia 10 de maio, um seminário sobre economia circular. O evento enquadra-se no âmbito das atividades do Laboratório Circular do Alentejo e reú-

ne um conjunto de parceiros nacionais e internacionais, dos quais se destaca: o Instituto de Soldadura e Qualidade; a CCDR Alentejo; o Laboratório de Economia Circular da Ecoembes e o CICYTEX. ■



JORNADAS DE COMUNICAÇÃO

Tributo ao jornalismo

‡ O jornalista Hugo Alcântara recebeu o “tributo de jornalismo”, uma distinção atribuída pelos estudantes do curso de Jornalismo e Comunicação da ESECS – IPPortalegre, no âmbito das Jornadas da Comunicação. A cerimónia

aconteceu no dia 22 de março. Na ocasião, o jornalista da SIC, natural de Portalegre, mostrou-se lisonjeado com o tributo e partilhou episódios da sua experiência profissional, com os futuros colegas de profissão. ■

Publicidade



UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA

www.ipportalegre.pt

f /ipportalegre

@ /ipportalegre

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS • ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL APLICADA À GERONTOLOGIA • ARTES E DINAMIZAÇÃO CULTURAL • BIOENERGIAS • CONTABILIDADE • CUIDADOS VETERINÁRIOS • DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS MULTIMÉDIA • DESENVOLVIMENTO PARA A WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS • DESPORTO E FORMAÇÃO EQUESTRE • FOTOGRAFIA E IMAGEM DIGITAL • GERONTOLOGIA E CUIDADOS À PESSOA IDOSA^{a)} • GESTÃO DE VENDAS E MARKETING • GUIAS DA NATUREZA • INTERVENÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA • MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS • MANUTENÇÃO ELETROMECÂNICA • NOVOS MÉDIA E COMUNICAÇÃO LOCAL^{a)} • PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA • PROTEÇÃO CIVIL E SOCORRO • REABILITAÇÃO DE CONSTRUÇÕES TRADICIONAIS^{a)} • REABILITAÇÃO ENERGÉTICA E CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS • SECRETARIADO DE ADMINISTRAÇÃO • TURISMO E INFORMAÇÃO TURÍSTICA • VITICULTURA E ENOLOGIA

LICENCIATURAS

ADMINISTRAÇÃO DE PUBLICIDADE E MARKETING • AGRONOMIA • DESIGN DE COMUNICAÇÃO • DESIGN E ANIMAÇÃO MULTIMÉDIA • EDUCAÇÃO BÁSICA • ENFERMAGEM • ENFERMAGEM VETERINÁRIA • ENGENHARIA INFORMÁTICA • EQUICULTURA • GESTÃO (diurno e pós-laboral) • HIGIENE ORAL • JORNALISMO E COMUNICAÇÃO • OSTEOPATIA^{a)} • SERVIÇO SOCIAL (diurno e pós-laboral) • TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS • TURISMO

MESTRADOS

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL • CONTABILIDADE E FINANÇAS (parceria c/ISCAP-IPPorto) • DESIGN DE IDENTIDADE DIGITAL^{a)} • EDUCAÇÃO ESPECIAL • EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR • EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO • ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO • ENFERMAGEM (parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS) • GERONTOLOGIA • GESTÃO DE PME • MÍDIA E SOCIEDADE • TECNOLOGIAS DE VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E PRODUÇÃO DE ENERGIA*

* Mestrado oferecido também em inglês
a) Aguarda aprovação



POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

António Fernandes toma posse dia 10

✚ O novo presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, toma posse dia 10 de maio, pelas 15h00, no auditório dos serviços centrais da instituição.

De acordo com os estatutos, será Carlos Maia, presidente em exercício e em final de mandato, a dar posse a António Fernandes.

António Fernandes assumirá funções para os próximos quatro anos, tendo nos últimos quatro sido vice-presidente da instituição.

O novo presidente do IPCB diz que “os desafios são imensos. Há três questões centrais: sustentabilidade demográfica - 40% dos alunos são oriundos



da nossa região e temos que nos precaver; dificuldades orçamentais; e um desajuste de

escala no IPCB. Há cursos que funcionam com poucos estudantes e temos que melhorar

os nossos níveis de eficiência”.

António Fernandes fala numa reorganização da instituição, para “a qual vou estimular toda a comunidade, para que possamos ter um Politécnico mais eficiente e eficaz, com melhores formações e projetos”.

No entender do novo presidente do IPCB, essa reorganização não pode ser feita de “cima para baixo, mas sim a partir da base para o topo. Falo por exemplo de áreas de formação e de formações que hoje estão a funcionar em escolas diferentes, mas entre as quais existe uma grande proximidade”.

António Fernandes lembra

que “é cada vez mais difícil limitarmos cada uma das escolas em termos da sua abrangência de atuação. Isto significa que temos que perceber essas proximidades e em função disso promover uma reorganização. Caberá ao presidente do IPCB estimular essa reflexão e esse pensamento crítico e organizar grupos de trabalho. Mas, caberá ao Conselho Geral apoiar uma nova organização e vertê-la numa revisão estatutária”.

Sobre a sua equipa, António Fernandes não adianta nomes, embora na tomada de posse a equipa seja conhecida e os elementos tomarão também posse nessa sessão. ■

Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

rvj.editores/



PORTALEGRE

Politécnico no Brasil

✚ O vice-presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Luís Loures, participou na conferência da FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional, realizada entre 14 e 18 de abril, no Rio de Janeiro.

Este ano, o certame foi dedicado à temática “Internacionalização e Pesquisa: Desafios e es-

tratégias”. A conferência contou com a presença de universidades, associações e organizações governamentais de diversos países. O objetivo passou por discutir a relação entre internacionalização e pesquisa, os desafios e estratégias para implementar políticas abrangentes de internacionalização. ■

VIAGENS DE FINALISTAS

Coimbra apoia alunos

✚ Cerca de 260 estudantes do 12º ano de escolaridade de escolas dos distritos de Coimbra e de Viseu foram melhor preparados para as viagens de finalistas nas férias da Páscoa, depois de participarem em sessões de formação, dinamizadas pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), com vista à prevenção de comportamentos de risco em contextos recreativos.

As atividades, desenvolvidas no decurso do ano letivo, no âmbito da iniciativa “Antes que te Queimes Finalista”, visaram alertar jovens de seis escolas. Esta iniciativa, inserida no projeto Peer-education Engagement and Evaluation Research (PEER), coordenado por Irma Brito, visou alertar para os riscos dos excessos, ensinando estratégias de proteção e de promoção de hábitos saudáveis. ■



EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA "POSSO..."

Alexandra Cruchinho expõe em Idanha-a-Nova

‡ A docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Alexandra Cruchinho, tem patente no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, uma exposição de fotografia.

Intitulada "Posso...", a exposição está patente até 28 de maio. A mostra resulta da paixão pela dança e por tudo o que esta pode representar ou exprimir, registando os movimentos da bailarina Patrícia Lourenço. ■

ESCOLA DE SAÚDE

Pé diabético com direito a workshop

‡ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, no dia 13 de abril, dois workshops subordinados aos temas "Doppler e Terapia Compressiva" e "Desbridamento e Pé Diabético".

Em nota de imprensa, o IPCB explica que os workshops estão integrados na 3ª edição da Pós-Graduação em Feridas a decorrer naquela escola. A iniciativa destinou-se aos alunos da Pós-

Graduação em Feridas, profissionais de saúde e estudantes de Enfermagem (2º, 3º e 4º ano). Os formadores desta iniciativa foram Alexandre José Neto Cairrão (UCSP do Tortosendo - ACeS Cova da Beira - ARS Centro, I.P.), Ana Isabel Cabral Monteiro (Centro de Saúde do Fundão e Covilhã - ACeS Cova da Beira - ARS Centro, IP) e Filipe José Paulo Gomes (Centro de Saúde da Covilhã - ACeS Cova da Beira - ARS Centro, I.P.). ■

IPCB, IPPORTO E ESHTTE

Turismo em Espaço Rural é curso na ESGIN

‡ No âmbito do Master Executivo em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural, curso de Pós-graduação ministrado em conjunto pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, pelo Instituto Politécnico do Porto e pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB, em cooperação com a Federação Portuguesa de Turismo Rural, realizou a dia 9 de abril no auditório Prof. Domingos Rijo, da ESGIN/IPCB o workshop "Gestão de Alojamento".

A iniciativa contou com a pre-

sença da e-GDS, uma empresa de consultadoria na área das plataformas de reserva e gestão de alojamento, e com a participação da Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal, com a partilha de um caso real.

O evento foi uma organização da Associação Hotéis Rurais de Portugal e da ESGIN/IPCB, sendo orientada para profissionais, empresários do setor turístico de âmbito rural, mas também para estudantes e lookers do setor e das suas dinâmicas, visando a apresentação e discussão da gestão de alojamentos. ■

IPCB, IPLEIRIA, ESTGA E UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Águeda junta parceiros

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a participar no projeto FFAS - Sistema de Previsão e Alerta de Inundações para a Zona Urbana de Águeda, do qual fazem também parte a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA), a Universidade de Aveiro, o Instituto Politécnico de Leiria (IPLEiria) e a Câmara Municipal de Águeda (CMA). O objetivo é desenvolver um sistema de previsão e alerta de inundações que permita, atempadamente, à proteção civil e aos municípios tomarem as medidas preventivas necessárias.

Em nota de imprensa, o Politécnico explica que o projeto é financiado pelo Programa Operacional Regional do Centro na sua



componente FEDER, e "tem por missão contribuir para a prevenção dos efeitos das inundações e mitigar as perdas nas áreas propensas a inundações e surge após uma das inundações mais graves dos últimos anos que atingiu o município de Águeda no inverno de 2016. Projeções re-

centes das alterações climáticas sugerem que as inundações tendem a ser mais frequentes".

A equipa de investigação é composta pelos investigadores Luísa Pereira, coordenadora do projeto (ESTGA), Paulo Fernandez (IPCB - na foto), Fábio Marques (ESTGA), Sandra Mourato (IPLEiria), Miguel Tavares (CMA) e pelos bolsistas Manuel Venâncio (ESTGA), Jorge Matos (ESTGA) e João Pescada (IPLEiria). Tem ainda como colaborador Alfredo Rocha (IEETA/CESAM-UA) e como consultor Chris Goodell (Kleinschmidt).

O contributo do IPCB para o projeto encontra-se na sua "experiência na modelação hidráulica e avaliação dos riscos de inundação", segundo o site da FFAS. ■



CANDIDATURAS ABERTAS

Politécnico abre concursos

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de abrir o período de candidaturas ao Concurso Local de Acesso ao Ensino Superior e também para as provas para o Concurso Maiores de 23 (M23).

Em nota de imprensa é referido que o concurso Local de Acesso se destina "exclusivamente a jovens candidatos ao Ensino Superior que pretendam ingressar na licenciatura em Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, nas suas variantes: Instrumento (Cordas e Sopros e Cordas e Teclas), Música Eletrónica e Produção Musical, Formação Musical e Canto".

As candidaturas ao Concurso

Local de Acesso, decorrem exclusivamente on-line em www.ipcb.pt, e estão abertas até ao dia 2 de maio, sendo que a as provas decorrerão de 12 a 20 de maio.

Já as provas M23 destinam-se a candidatos maiores de 23 anos (realizados até 31 de dezembro de 2017), independentemente das habilitações académicas de que são titulares. As inscrições para as provas decorrem até 22 de junho, decorrendo as provas e entrevistas de 27 de junho a 6 de julho de 2018.

Entretanto, o Politécnico abriu também as inscrições para o Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para os Maiores de 23 Anos (CPAES-M23). O

Curso Preparatório tem como objetivo preparar os candidatos Maiores de 23 anos, para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPCB (licenciaturas e cursos técnicos superiores profissionais). Os alunos que concluíam com aproveitamento todos os módulos do CPAES ficam dispensados de realizar a prova de conhecimentos escritos. No final do curso é também emitido um certificado de conclusão. O processo decorre exclusivamente on-line, em www.ipcb.pt, onde se encontram disponíveis informações complementares sobre os processos. ■



NA QUINTA DA SRA DE MÉRCOLES Agro Agrária no IPCB

‡ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou de 14 a 17 de abril, a 8.ª edição da Feira Agro-Agrária. A mostra, que contou com os apoios das autarquias de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Fundão, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Oleiros decorre na Quinta da Sra de Mércules, na Escola Superior Agrária.

Como tem sido habitual, o certame integrou exposições de animais, equipamentos e produtos agrícolas. Em nota, o IPCB

revela que a feira teve como “objetivo realçar perante a comunidade a importância que a agricultura tem na região e no país, divulgando a Escola Superior Agrária e todos os agentes do setor agrícola e florestal presentes na exposição. Para além disso pretendeu sensibilizar os jovens e respetivas famílias para a agricultura, quer enquanto atividade económica, quer enquanto atividade produtiva que está na base da autossuficiência alimentar do país, sempre imbuída

de responsabilidades ambientais”.

O Politécnico refere que ao longo da feira decorreram diversas atividades, como o II Concurso Hípico Cidade de Castelo Branco (Competição Nacional de Saltos C), a VI Prova do Campeonato Nacional de Cães de Pastoreio, o Roteiro em Bicicleta pela Quinta da Senhora de Mércules, o Concurso de Modelo e Andamentos do Cavalito Lusitano, a corrida de orientação e um passeio a Cavalito. ■



ENSINO SUPERIOR EM IDANHA-A-NOVA

Antigos alunos realizam convívio

‡ Desde 1992 que o Núcleo de Estudantes de 92, grupo de antigos estudantes da ESTIG, hoje ESGIN – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, não falha um sábado de Nossa Senhora do Almurtão, como atesta o município idanhense. “Este ano a tradição voltou a cumprir-se com a participação

de dezenas de antigos estudantes e suas famílias, neste encontro que se realiza todos os anos desde que completaram os cursos”, realça a mesma informação sobre o evento.

Os participantes reuniram num restaurante da vila de Idanha-a-Nova, onde receberam a visita do presidente da Câmara

Municipal, Armindo Jacinto, e do vereador João Carlos Sousa.

“Além do Encontro Anual, os Estudantes de 92 promovem outros encontros pontuais, com o objetivo de recordar bons momentos e estreitar os laços de amizade criados em Idanha-a-Nova”, conclui a mesma nota. ■



CASTELO BRANCO

Esald presta serviço à comunidade

‡ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, assinalou, este mês, o Dia Internacional de Ciências Biomédicas Laboratoriais. A iniciativa é da responsabilidade do Núcleo de Estudantes e da coordenação daquela licenciatura e consiste num conjunto de atividades para a comunidade albacastrense.

As atividades decorreram em dois momentos: no dia 18 a prestação de serviços à comunidade foi feita no âmbito das Análises Clínicas, onde os interessados ti-

veram a possibilidade de efetuar análises clínicas nos laboratórios de CBL da ESALD-IPCB.

Já no dia 21 de abril, no Centro Comercial Alegro de Castelo Branco, entre as 14h30 e as 16h30, decorreu uma iniciativa de divulgação da licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais, onde foram apresentadas algumas técnicas e procedimentos associados às competências destes profissionais de saúde para que toda a comunidade possa conhecer. ■



NOS 35 ANOS DE VIDA

ESACB faz encontro de antigos “agrários”

‡ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco acolheu, no dia 14 de abril, o I Encontro ALUMNI ESACB. Esta iniciativa que pretendeu reunir antigos alunos da escola decorreu no mesmo ano em que a instituição assinala 35 anos de atividades letivas e constituiu um momento importante para a escola.

Em nota de imprensa, o Instituto Politécnico refere que o encontro incluiu algumas projeções “Memórias de Estudante” no auditório Vergílio Pinto de Andrade e uma visita aos labo-

ratórios-abertos, à Quinta da Sra de Mércules, ao Centro de Zoonoses e ao Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, bem como a realização de diversos workshops, para além do almoço-convívio entre os antigos alunos.

De referir que a ESACB-IPCB celebrará, em 2018, o seu 35º aniversário de atividades letivas. Ao longo destes 35 anos a escola já formou mais de 3000 diplomados nos mais diversos cursos e graus de ensino - Cursos de Especialização Tecnológica, Bacharelatos, Licenciaturas e Mestrados. ■



COOPERAÇÃO

Leiria faz acordo com República Moldova

Com o objetivo de fortalecer as relações com a República Moldova (Moldávia) e promover o intercâmbio de conhecimento entre os dois países, foi assinado, no dia 11 de abril, um protocolo de cooperação com a Universidade Técnica da Moldova (Technical University of Moldova).

Esta cooperação irá potenciar o desenvolvimento de projetos e de

iniciativas de carácter académico e científico com esta instituição de ensino superior moldava e propiciar o incremento da mobilidade de estudantes, docentes e pessoal técnico e administrativo.

A assinatura do protocolo contou com a presença do Embaixador da República Moldova em Portugal, Dumitru Socolan, e do Conselheiro da Embaixada, Valeriu Ostafii. ■



POLITÉCNICO DE LEIRIA

S. Tomé e Príncipe na rota do saber

O Instituto Politécnico de Leiria e a República Democrática de São Tomé e Príncipe assinaram dois acordos de cooperação com o objetivo de melhorar a formação de professores e possibilitar a mobilidade internacional de estudantes, docentes e técnicos da segunda maior ilha do arquipélago.

Para além da promoção de ações que irão contribuir para a melhoria do ensino no Príncipe, foi assinado um acordo de cooperação tripartido no qual se prevê o apoio do Politécnico e do Município de Leiria para estudantes que venham a realizar os seus estudos no IPLeiria. ■

Publicidade

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas



POLITÉCNICO DE LEIRIA

Ministro dá uma mãozinha na limpeza da floresta

O Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, participou, no passado dia 24 de março, numa ação de sensibilização para a limpeza da floresta e prevenção de incêndios. A iniciativa promovida pelo Instituto Politécnico de Leiria, decorreu na Escola Superior de Artes

e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR).

A atividade realizou-se no âmbito da campanha nacional do Governo para prevenção dos incêndios.

Para além de uma demonstração de desmatação no campus da ESAD.CR, esteve patente

uma exposição sobre algumas abordagens ao pinhal e aos seus materiais. Foram igualmente apresentados trabalhos desenvolvidos por estudantes de design gráfico que criaram um conceito para a campanha de sensibilização adaptável a vários territórios. ■

IPLEIRIA

Escola Superior de Artes no Salone del Mobile de Milão

A Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha do Politécnico de Leiria (ESAD.CR/IPLeiria) participa, em colaboração com o LIDA (Laboratório de Investigação de Design e Artes), nos eventos MIART – Feira de Arte Moderna e Contemporânea e no Salone del Mobile, em Milão, com a exposição da obra de intervenção urbana do artista Xana. Com a curadoria do docente da ESAD.CR/IPLeiria, Mário Caeiro, a obra intitulada “ChiaroScuro Libera” resulta de uma iniciativa do “Projeto Travessa da Ermida”, em colaboração com 5Vie Art+Design.

«Com a obra “ChiaroScuro Libera”, de Xana, a Via Bagnera [em Milão] é transfigurada por um inusitado jogo de formas, cores e palavras. A ação decorre no âmbito das atividades urbanas da 5Vie Art+Design, organização que se tem dedicado à renovação cultural da área que desde os tempos

romanos é conhecida como “Cinque Vie”», refere Mário Caeiro, docente da ESAD.CR/IPLeiria e curador do projeto. «A peça de Xana explora a noção de lugar através de uma elegia à vida e à luz, por oposição ao escuro, à morte e ao egoísmo do mercado. A obra propõe uma interação entre texto e espaço, narrativa e cultura visual, tornando a rua num palco para uma inusual conjugação de significados críticos, políticos e intelectuais», explica o curador.

A instalação é um desenvolvimento de uma instalação site-specific originalmente criada para o “Projeto Vicente” em 2013, iniciativa transdisciplinar, que desde 2011 reflete sobre o sentido do mito e das narrativas relacionadas com São Vicente, o santo padroeiro de Lisboa. A obra de Xana esteve patente na MIART – Feira de Arte Moderna e Contemporânea entre 13 e 15 de abril, e esta-

rá exposta no Salone del Mobile entre os dias 17 e 22 de abril.

Xana é um dos mais importantes artistas portugueses, conhecido pelas suas instalações efémeras que recorrem a texto e plásticos, e em que o excesso na cor, a repetição e a simplicidade têm a capacidade de comunicar experiências sensoriais e valores humanistas.

O projeto Travessa da Ermida tem um cariz cultural inovador, que visa a promoção cultural e turística nacional, e a oferta de experiências diferenciadas, únicas, transversais e sinérgicas entre os vários elementos que o compõem. Trata-se de uma entidade privada de utilidade pública que promove a dinamização da travessa onde está localizado (Belém, em Lisboa), através da divulgação da arte urbana e contemporânea, o design, a joalheria de autor, o enoturismo, entre outras formas de cultura. ■

P.PORTO

Novo presidente toma posse

✚ O novo presidente do Instituto Politécnico do Porto, João Manuel Simões Rocha, tomou posse, a 4 de abril, sucedendo no cargo a Rosário Gambôa. A cerimónia teve lugar no Auditório Magno do ISEP, na presença de vários convidados, entidades académicas, civis e diplomáticas.

João Rocha traçou como linha programática o acrónimo IDEIA – Inovação, Diversidade, Empreendedorismo, Inclusividade e Abertura para uma instituição que se deseja um espaço de liberdade, conhecimento, transparência e responsabilidade.

Estes princípios programáticos articulam-se com âmbitos de intervenção prioritários, já apresentados e sufragados em Conselho Geral, a saber: o ensino e aprendizagem, as pessoas, a investigação, a internacionalização,



a gestão, a promoção institucional e a comunidade externa.

Citado na página oficial do Politécnico do Porto, João Rocha destacou o compromisso crucial entre ensino superior e sociedade civil, em que as diferentes valências e áreas de atuação do Politécnico representem um efe-

tivo contributo para a sociedade, seja na educação, investigação, prestação de serviços ou transferência de conhecimento.

Na sua perspetiva, é dever e responsabilidade da instituição “ser capaz de inovar e antecipar os desafios”, destacando como exigência uma gestão eficiente,

partilhada e escrutinável, que potencie as capacidades e competências de cada um dos seus agentes. É uma linha estratégica “orientada para uma externalização da instituição”, em que o Politécnico do Porto quer dar a conhecer as suas valências, revelar-se e contribuir de forma assertiva para o contexto nacional e internacional.

Na cerimónia tomaram posse os vice-presidentes Barros de Oliveira (Instituto Superior de Engenharia), Cristina Pinto da Silva (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto), Henrique Curado (Escola Superior de Saúde) e Rui Ferreira (Escola Superior de Educação).

Já na sua última intervenção, Rosário Gambôa destacou o Politécnico do Porto como uma instituição de elevada capacidade

de renovação, construção e esperança. “Hoje falamos de futuro pois um novo ciclo inicia-se”, enfatizando como o “património construído durante estes 33 anos são por si só um alicerce sólido, que permite responder e questionar o futuro”.

Recorde-se que João Rocha foi presidente do Instituto Superior de Engenharia durante uma década e será agora o quarto presidente para o quadriénio 2018-2022, sucedendo a Luís Soares, Vítor Santos e Rosário Gambôa. A tomada de posse para o cargo máximo da Instituição surge na sequência da reunião de Conselho Geral de 19 de janeiro, em que se procedeu à eleição por maioria absoluta, e à sua homologação por despacho da Tutela, tal como prevista na Lei, nos Estatutos do Politécnico do Porto e respetivo Regulamento Eleitoral. ■

POLITÉCNICO DE VISEU

Primavera tem mais encanto

✚ O Politécnico de Viseu organizou, a 21 de março, um concerto-conferência denominado O Tempo e os Tempos da Sagração, que visou assinalar o início da primavera e incluiu a ciência, as artes, a etnografia, a história e o património.

A Aula Magna do IPV encheu para assistir a uma conferência de Carlos Fiolhais, físico, ensaísta e docente universitário. A reflexão científica, a contextualização histórica e cultural em que “a música de Stravinsky dialogava com as artes cénicas



e com as artes visuais, numa obra de arte que se pretendia total. A arte e a ciência sofreram revoluções simultâneas no início do século XX, na obra do compositor russo na música e nos génios dos físicos Einstein e Niel Bohr na ciência”, referiu o investigador.

Atuou depois a Orquestra Metropolitana de Lisboa, que interpretou “A Sagração da Primavera”, de Igor Stravinsky, numa transcrição para orquestra de percussão de Miguel Sobral Curado, com direção musical de Pedro Amaral.

O evento incluiu uma visita à exposição ‘Relógios de Sol de herança Árabe. Património material e imaterial’, a que se seguiram comunicações sobre relógios de sol e sobre o legado árabe em Viseu. O dia terminou com a celebração do Dia Mundial da Poesia com a sessão Biblioteca Poética, dinamizada pela biblioteca da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu. ■

Alexandre Aibéo
e Joaquim Amaral

Publicidade


92.00 fm | Rádio Castelo Branco

Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | racabgeral@gmail.com

Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

SEIA

Residência de Estudantes
vai ser inaugurada

✚ A Residência de Estudantes da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda vai ser inaugurada, oficialmente, no próximo dia 24 de abril, pelas 11 horas.

Esta Residência, localizada na avenida Luís Vaz de Camões em Seia, tem capacidade de acolhimento para 31 estudan-

tes e resulta de uma parceria de colaboração entre o município de Seia e o Instituto Politécnico da Guarda.

A cerimónia inaugural contará com a presença do Presidente do Instituto Politécnico da Guarda, Constantino Rei, e do Presidente da Câmara Municipal de Seia, Carlos Filipe Camelo. ■

GUARDA

Ciclo de Oficinas
em Animação Sociocultural

✚ No âmbito do protocolo de cooperação assinado entre o Instituto Politécnico da Guarda e a APDASC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural, a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD), em articulação com a referida Associação, estão a realizar um conjunto de oficinas nos meses de abril, maio e junho de 2018.

Este programa de oficinas, dinamizadas por profissionais com experiência consiste na realização de propostas formati-

vas sobre as diversas áreas ou temáticas úteis no dia-a-dia da Animação Sociocultural.

A escolha das oficinas teve também em atenção o espaço geográfico onde nos integramos e as necessidades sentidas pelos profissionais que se encontram no terreno, procurando assim responder às suas carências formativas.

Para acesso ao programa detalhado e às inscrições, os interessados devem consultar o site da ESECD: www.esecd.ipg.pt ■

Publicidade

Apresentação Nacional do livro
"Enfermagem em Portugal: Formação
e Identidade Profissional",

Professor Doutor Hélder Henriques

Apresentação a cargo do professor doutor
Luís Alberto Marques Alves, professor associado
da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

12 de maio, pelas 17 horas
na Biblioteca Municipal de Castelo Branco.



Entrada livre



POLITÉCNICO DA GUARDA

Cooperação com o Brasil

✚ No Instituto Politécnico da Guarda decorreu no passado dia 12 de abril, pelas 10 horas, a assinatura de um protocolo de cooperação académica, científica e cultural entre o IPG e o Instituto Federal do Rio Grande

do Norte (Brasil).

A comitiva brasileira integrou o Reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Reitor, Wyllys Tabosa, o pró-reitor de Pesquisa e Inovação, Márcio Azevedo, a pró-reitora Régia Lopes e

o diretor de Gestão de Pessoas, Auridan Dantas que visitaram ainda, durante o dia, a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto/IPG e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão/IPG. ■



IPG

Violência em debate

✚ No Auditório dos Serviços Centrais do Politécnico da Guarda decorreu, dia 17 de Abril, um seminário subordinado ao tema "A Violência tem género?", promovido pela Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.

Violência doméstica e pre-

venção e deteção precoce da violência de género foram os eixos centrais das intervenções proferidas no decorrer desta iniciativa.

Marina Marroqui (presidente da Asociación Illicitana Contra la Violencia de Género) uma das conferencistas, veio

de Espanha para falar da violência de género, partindo da sua investigação e também da sua experiência pessoal, que reforçou a mensagem transmitida aos jovens que encheram o auditório do Politécnico. Neste Seminário intervieram ainda Graça Rojão e Diana Silva. ■

3.º JOGO DE GESTÃO INTERESCOLAS

Candidatos apurados

Os 64 alunos apurados para a Finalíssima da 3.ª edição do Jogo de Gestão Interescolas, iniciativa da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS) já estão apurados, decorrendo a competição a 20 de abril.

Da fase de apuramento, que arrancou a 19 de janeiro, envolvendo 200 alunos, saíram 12 equipas vencedoras (os três primeiros classificados de cada um dos quatro universos considerados), representando sete estabelecimentos de ensino de cinco concelhos do distrito de Setúbal, entre a própria cidade capital, Setúbal, e Almada, Montijo, Seixal e Sesimbra.

Ao longo destes três meses de competição, dirigida aos alunos do ensino secundário e profissional, os participantes foram chamados a tomar decisões em equipa, no papel de responsáveis por uma empresa do setor hoteleiro. Os jovens aprendizes tiveram a possibilidade de lidar com os conceitos básicos de gestão contabilístico-financeira, comercial, logística, de sistemas de informação e recursos humanos,



naquele que, para muitos, terá sido o primeiro contacto com as ciências empresariais.

Os vencedores da competição terão direito a um ano de propinas pagas na admissão a uma licenciatura

no IPS, sendo que aos respetivos professores acompanhantes será oferecido um desconto de 10% no valor da propina do curso de mestrado em Gestão e Administração de Escolas. ■

LER É MAIS

Setúbal com animação

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) desenvolve, até 16 de maio, através da licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural (AIS), um projeto de trabalho com a comunidade local, este ano em torno da temática da animação do livro e da leitura.

“Ler é mais” é desenvolvido pelos estudantes do 2.º ano do curso de AIS, no âmbito da Unidade Curricular de Design, Desenvolvimento e Avaliação de Projetos, e tem o seu arranque com o seminário “Palavras ditas”, que contempla a apresentação de um livro de histórias para crianças/jovens, dois workshops com contadores de histórias, uma conferência com uma especialista da rede de bibliotecas e um painel para partilha de experiências e projetos.

Em maio, os estudantes de AIS rumam até ao Centro Comunitário de São Sebastião para aí recolher testemunhos junto dos idosos a partir de objetos que sejam para si significativos. Daí sairá a matéria-prima para a dramatização “Histórias de uma vida”, a cargo do Teatro Politécnico do IPS, com apresentação agendada para dia 2, na Sala



de Drama da ESE/IPS, a partir das 14h30, contando na assistência com a presença dos utentes que contribuíram com os seus depoimentos.

“A Alice vai à Escola Superior de Educação” é o nome da atividade prevista para 9 de maio, envolvendo duas turmas da Escola do 1.º ciclo das Areias e várias unidades curriculares e anos do curso de AIS em diversas iniciativas, entre elas uma visita à exposição sobre o universo de “Alice no país das maravilhas”, um peddy paper e uma atividade de educação ambiental.

Ainda antes do encerramento, está prevista a 12 de maio, na Biblioteca Municipal, a iniciativa “Caça Histórias”, que propõe a construção coletiva de histórias a partir de imagens e de palavras “escondidas”.

O projeto “Ler é mais” chega ao fim, a 16 de maio, com “FabulArte”, uma atividade intergeracional no Palácio Fryxell, que juntará os idosos e as crianças envolvidas para um debate em torno de uma fábula de Bocage e para o desafio de criar objetos artísticos partir de materiais de desperdício. ■

POLITÉCNICO

Beja inscreve maiores de 23

O Instituto Politécnico de Beja mantém abertas, até 25 de abril, as inscrições à realização das Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequên-

cia dos Cursos Superiores dos Maiores de 23 Anos. Aos candidatos inscritos, é garantida a possibilidade de frequentar aulas de apoio às matérias das provas específicas. ■



AMBIENTE

Dia da Árvore no Cávado e Ave

O dia Mundial da Árvore e da Floresta (21 de março) foi assinalado no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) com uma plantação simbólica de árvores, assinalando que a instituição tem preocupações no campo da responsabilidade intergeracional, vocacionada para a proteção do ambiente e a promoção de estilos de vida saudáveis.

O Plano Estratégico do IPCA para o período 2017-2021 apre-

senta o eixo estratégico “Campus Responsável”, tendo como um dos objetivos a promoção de um Campus verde, saudável e seguro. Nesta perspetiva, o IPCA compromete-se ao nível da sustentabilidade ambiental, em preservar as características naturais do ecossistema envolvente e em tomar medidas que minimizem qualquer impacto negativo sobre o meio ambiente e favoreçam o desenvolvimento sustentável. ■

IPG

Guarda com Marketing e Gestão em jornadas

As Jornadas de Marketing do Instituto Politécnico da Guarda vão decorrer no próximo dia 16 de maio. A organização, como habitualmente, é do Núcleo de Estudantes do Curso de Marketing do IPG.

Entretanto, decorreram no dia 10 de abril, no Politécnico da

Guarda, as VIII Jornadas de Gestão, promovidas pelo Núcleo de Aluno do curso de Gestão.

O programa englobou palestras e workshops, tendo suscitado um elevado interesse por parte dos estudantes, como nos referiu José Canoso, presidente do Núcleo de Gestão. ■

INICIATIVA NASCE APÓS O FALECIMENTO DO ATOR JOSÉ BOAVIDA

Salvar Mais Vidas é movimento cívico

‡ O falecimento do ator José Boavida, há cerca de dois anos, na sequência de uma paragem cardiorrespiratória na via pública, a 1800 metros do Hospital Amadora-Sintra, deu origem ao Movimento Cívico Salvar Mais Vidas, ao qual o Ensino Magazine se associou, e a uma petição que se encontra na página de internet da Assembleia da República. As escolas vão ser chamadas a ensinar o suporte básico de vida.

Coordenado por Gabriel Boavida, irmão do ator falecido, o movimento pretende aumentar “a taxa de sobrevivência à paragem cardiorrespiratória fora do meio hospitalar de 3% para 30%. Temos a taxa mais baixa de sobrevivência da Europa o que é preocupante”, justifica ao Ensino Magazine.

O movimento foi apresentado este mês em Lisboa, na Faculdade de Medicina, e resulta, segundo aquele responsável, da “necessidade de alastrar ao país as mudanças que foram conseguidas em Sintra, as quais surgiram na sequência da minha colaboração com a aquela autarquia e que tem em conta a criação de um plano municipal de Desfibrilhação e o Ensino do Suporte Básico de Vida nas escolas do município”.

Gabriel Boavida recorda que “morrem todos os anos 10 mil portugueses por paragem cardiorrespiratória, ou seja um por hora. E se ao fim de cinco minutos de paragem cardíaca começam as lesões cerebrais definitivas, ao fim de 10 a vida já não é possível se não se fizerem as manobras de Suporte Básico de Vida”.

O coordenador do Movimento Cívico Salvar Mais Vidas acrescenta: “Se tivermos em conta que o tempo médio de chegada do socorro varia entre os 10 e os 12 minutos, em qualquer parte da Europa, verificamos que somos nós, sociedade civil, que temos de estar habilitados a saber agir. Somos os



Facebook Gabriel Boavida

principais intervenientes e beneficiários ao mesmo tempo”.

O movimento tem metas concretas, que passam por “incentivar projetos de ensino de suporte básico de vida nas escolas”. Gabriel Boavida revela que as ações vão no sentido de alertar “e mobilizar a sociedade civil para esta causa e para que ela participe nas soluções”.

A divulgação na comunicação social do movimento e a realização de iniciativas junto dos órgãos de decisão política são apostas do movimento, que tem já a decorrer uma petição pública, na página da Assembleia da República, e um manifesto, através dos quais se pretende implementar um conjunto significativo de propostas.

A petição pode ser assinada na internet (<https://participacao.parlamento.pt/initiatives/40>) e tem objetivos bem definidos, como “ter-se um país mais bem preparado para responder a emergências mé-

dicas e situações de paragem cardiorrespiratória; por termos 1/3 da população saber fazer suporte básico de vida (SBV) e utilizar um DAE (desfibrilhador automático externo); e por aumentar a taxa de sobrevivência da morte súbita cardíaca para 30% até 2030”.

Nesse sentido, os petionários solicitam à Assembleia da República que legisle no sentido de concretizar um conjunto de propostas que passam pelo ensino de Suporte Básico de Vida-DAE obrigatório por Lei nas escolas. Uma formação que se deve destinar a todos os alunos do 10º, 11º e 12º, uma vez por ano, e durante três horas seguidas, sendo que 50% do tempo corresponde a uma componente prática com um manequim e um simulador de DAE. Essa formação deverá, no entender do signatários da petição, ser ministrada por professores com formação certificada (pelo INEM), preferencialmente na disciplina de

educação física. Para os alunos dos 7º, 8º e 9º anos deverão ser ensinadas noções básicas de socorrismo na disciplina de oferta complementar.

Para determinadas profissões (como médicos, enfermeiros, cardiopneumologistas, fisioterapeutas, dentistas, farmacêuticos, outros profissionais de saúde, bombeiros, treinadores e personal trainers, vigilantes, novos polícias, novos militares, ou novos professores), a petição reclama a frequência obrigatória de formação.

Além disso, a petição defende mais sensibilização e mais desfibrilhadores, através de campanhas de prevenção e combate à morte súbita cardíaca, mas também do alargamento da lista de locais onde é obrigatório ter programas de Desfibrilhação Automática Externa, nomeadamente em ambulâncias de socorro, estabelecimentos de ensino, ginásios e recintos desportivos, farmá-

cias, instalações empresariais e industriais, edifícios públicos, hotéis ou praias.

Outra das medidas defendidas na petição vai no sentido de encorajar o INEM (CODU) a ativar a rede nacional de Programas DAE para se iniciar o socorro e desfibrilhação ainda antes da chegada do 112.

Na apresentação do Movimento Salvar Mais Vidas, Gabriel Boavida, disse, no seu discurso, “não esquecer como esta caminhada começou. Foi com uma tragédia pessoal, uma paragem cardiorrespiratória. Uma das 10 mil anuais em Portugal. E se me permitem tenho de fazer aqui uma homenagem a todos aqueles que partiram e que deveriam ter tido outro tipo de assistência, principalmente por parte dos seus familiares, dos seus amigos, dos seus vizinhos, enfim, dos seus concidadãos”.

Para o coordenador do movimento, “é neste elo da cadeia de socorro que está a chave do problema. É aqui nos primeiros 10 minutos que podemos e temos de fazer a diferença. Somos nós, Sociedade Civil, que temos o papel principal e somos simultaneamente os principais beneficiários. Somos nós que podemos alterar esta realidade. Não podemos refutar as nossas responsabilidades”.

Até ao momento são muitas as personalidades ligadas ao teatro e ao mundo universitário que têm aderido ao movimento. Gabriel Boavida lembra que todos “somos poucos”, pelo que os interessados em aderir apenas terão de enviar um email para o endereço geral@salvarmaisvidas.pt, e manifestar essa sua intenção. Entidades como a Cruz Vermelha Portuguesa, Câmara de Sintra, Faculdade de Medicina de Lisboa, Hospital Amadora Sintra e Unidade Local de Saúde da Guarda, já manifestaram o seu apoio. ■

Publicidade





UNIVERSIDADE DE LÚRIO É PARCEIRA Turismo na Ilha

✚ A Universidade de Lúrio é parceira do Posto de Turismo da Ilha de Moçambique. A inauguração daquele novo espaço decorreu no final de março. O Posto de Turismo da Ilha de Moçambique resulta de uma parceria entre a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, o Conselho Municipal da cidade da Ilha de Moçambique e a Faculdade de

Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio, polo da Ilha de Moçambique, e tem a finalidade de dinamizar funcionalmente as instalações para um bom acolhimento de turistas, gerar conteúdos e suportes promocionais, entre as diversas iniciativas que integradamente potenciem as mais-valias locais, relevando as evidências e singularidades

da oferta cultural, de lazer e ambiental.

Com este Posto, a Ilha de Moçambique conta um espaço de cerca de 70 m², totalmente reabilitado e apetrechado, composto por uma sala de atendimento e receção, uma sala de exposições e acesso à internet, e uma área polivalente de projeção de filmes de cariz promocional. ■



ENCONTRO ANALISA COOPERAÇÃO Mondlane e Suécia juntos

✚ A Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e representantes do Governo Sueco reuniram-se, no passado dia 17 de abril, em Maputo, para a Reunião Anual de Avaliação no âmbito do programa UEM-Suécia, com o objetivo de apresentar os resultados globais do período 2011-2017 (incluindo a fase de extensão); informar sobre o novo programa geral UEM-Suécia 2017-2022, ou seja, objetivos, resultados esperados, procedimentos e perspetivas, bem como para apresentar os planos de actividades dos subprogramas para o período de 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2018.

O programa UEM-Suécia visa fortalecer o ensino superior e os sistemas nacionais de pesquisa por meio do apoio à pesquisa, à formação pós-graduada e ao desenvolvimento de capacidade institucional para a gestão dos projectos de pesquisa.

Falando no encontro, o reitor da UEM, Orlando Quilambo, refe-

riu que o programa não só ajudou na criação de programas de mestrado, como também ajudou no aumento do número de laboratórios e faculdades reformadas; nas obras de construção do prédio do Centro de Treinamento de Radioterapia da UEM, e na revitalização das actividades da Estação de Biologia Marítima de Inhaca.

“Sendo a pesquisa a espinha dorsal das actividades da UEM, o apoio em livros impressos e electrónicos para a Biblioteca Central foi um passo crucial para a consecução da visão e missão desta instituição que destaca a pesquisa como um ramo vital”, reconheceu Quilambo ajuntando que o apoio iniciado em 1978 tem aumentado em anos e valores fornecidos, tendo já produzido muitos bons resultados.

Esses significativos resultados são consubstanciados em número cada vez mais crescente de graduados sendo 57 doutores, 26 mestres e 10 licenciados, num to-

tal de 146 estudantes planeados para programas de treinamento de pós-graduação para profissionais da UEM, dos quais 90 homens e 56 mulheres. No que diz respeito as publicações, no período do acordo 2011-2017, 168 artigos científicos e cinco manuscritos foram tornados públicos, tendo sido realizadas oito conferências, para além do equipamento Bibliotecário.

O evento contou com a presença dos vice-reitores, directores de Unidades Orgânicas, representantes da Embaixada da Suécia e parceiros das instituições de ensino superior da Suécia e África do Sul.

De referir que em fevereiro do presente ano o Governo da Suécia, representado pela Agência Sueca para a Cooperação e Desenvolvimento Internacional e pela Embaixada da Suécia em Maputo e o Governo de Moçambique assinaram um acordo específico para cooperação em investigação com a UEM para o período 2017-2022. ■



ENSINO Escola de Macau faz 20 anos

✚ A Escola Portuguesa de Macau acaba de assinalar 20 anos de vida. A instituição de ensino, que é uma referência naquele território, tem um acordo de parceria com o Ensino Magazine, e é considerada

como uma das melhores escolas de Macau.

O aniversário reuniu, no Centro Cultural de Macau, amigos, alunos, docentes, entidades oficiais, bem como a equipa diretiva liderada por Manuel Machado. ■



MOÇAMBIQUE Secretário de Estado visita Escola

✚ O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas do Governo de Portugal, José Luís Carneiro, visitou este mês a Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) no âmbito do programa da sua primeira visita oficial a Moçambique.

José Luís Carneiro, acompanhado pela embaixadora de Portugal em Moçambique e pelo cônsul-geral de Portugal em Maputo, respetivamente Maria Amélia Paiva e Manuel Frederico Silva, foi recebido pela diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, e subdiretores Francisco Carvalho e António Marques. Após a saudação

protocolar inicial, realizou-se a sessão de boas-vindas no Auditório Carlos Paredes onde um grupo de alunos do terceiro ano do ensino básico ofereceu ao secretário de Estado das Comunidades Portuguesas um momento musical. Seguiu-se, no átrio central da nossa Escola, a visualização da maqueta do complexo de edifícios da EPM-CELP e da futura cantina da nossa Escola.

A visita terminou com a assinatura do Livro de Honra e um encontro de trabalho entre a Direção e o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas com a respetiva comitiva. ■

EPM-CELP



PORTUGAL CINCO ESTRELAS

Monsanto e Belmonte recebem prémios

Considerada a “Aldeia Mais Portuguesa”, Monsanto, no concelho de Idanha-a-Nova, conquistou este mês o galardão Portugal Cinco Estrelas, informa a autarquia em nota de imprensa.

A entrega do prémio decorreu a 12 de abril em Lisboa, numa gala no Teatro Thalia, junto ao Ministério do Ensino Superior, que pretendeu premiar o que de melhor existe em Portugal, desde marcas empresariais aos ícones do património nacional.

Na cerimónia, Armindo Jacinto, presidente da Câmara



Municipal de Idanha-a-Nova, agradeceu mais este “reconhecimento de Monsanto como destino de excelência”.

A distinção soma-se a outras recentes, designadamente a eleição de Monsanto nas 30 aldeias e vilas mais bonitas da Europa pela Associação de Agências de Viagem do Japão ou a reportagem elogiosa que a BBC dedica este mês à aldeia histórica portuguesa.

Agora, após mais de 200 mil votos online, Monsanto é um dos vencedores do prémio Cinco Estrelas.

BELMONTE Entretanto, o Museu dos Descobrimentos, em Belmonte, foi outro dos distinguidos nos prémios Cinco Estrelas, pela qualidade do trabalho que tem vindo a desenvolver.

Este espaço propõe-se dar a conhecer, estudar e divulgar o feito de Pedro Álvares Cabral na descoberta do Brasil e a explorar a história da maior nação de expressão portuguesa, que ao longo de cinco séculos construiu-se através de uma extraordinária convivência de culturas. ■

APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

OPINIÃO
ENSINO MAGAZINE

Aprender en cualquier momento y en cualquier lugar

Al complejo e ilimitado desarrollo tecnológico que describimos en nuestra colaboración anterior, también se le atribuye la denominación de Era digital, porque la digitalización y la automatización han provocado una profunda revolución, caracterizada especialmente por la aparición de innumerables dispositivos electrónicos accesibles y por una expansión espectacular de las redes telemáticas. A través de ellos, los sistemas expertos y la inteligencia artificial aumentan vertiginosamente la interactividad, lo que está posibilitando infinitas posibilidades para innumerables sectores de la sociedad, entre ellos y muy principalmente la educación, si sabemos ponerlas al servicio de la misma.

Además, uno de los rasgos más importantes de esta “era

digital” es, precisamente, la multiplicación de los espacios y lugares para el aprendizaje. La movilidad y ubicuidad para el acceso al conocimiento y de los entornos personales de aprendizaje están siendo ya piezas fundamentales de los nuevos espacios formativos que se han creado en esta nueva era, a lo que se denomina “aprendizaje sin fisuras” o “aprendizaje sin costuras” (seamless learning), el cual se produce cuando alguien experimenta una continuidad de aprendizaje a través de una combinación de lugares, tiempos, tecnologías o entornos sociales.

En la era digital el espacio tradicional para aprender y enseñar pasa de ser un espacio físico, un simple lugar, a ser una especie de “espacio/nodo” en el que se combinan los espacios físicos y los espacios

virtuales, a través del cual el aprendizaje puede producirse en cualquier momento y en cualquier lugar. La conectividad que lo permite ha alterado no solo el sentido y la producción del conocimiento, sino también los espacios y los tiempos del aprendizaje cuestionando, poco a poco, la organización social que es la escuela.

Sucede, como todos sabemos, que el acceso a la red se hace cada vez más móvil, demostrado por los datos de cuota de mercado de los terminales móviles que están enterrando al teléfono fijo en todo el mundo civilizado. Debido a ello, el presente y el futuro inmediato del aprendizaje van a estar mediados por la movilidad y la ubicuidad. Esa capacidad para la flexibilidad y adaptación a conceptos diversos y en constante movimiento que

son características tan representativas de la era digital está avanzando geométricamente, ya que cada vez hay más centros conectados a la red, más profesores interesados en el tema y más alumnos que llegan a las aulas inmersas en un mundo que sienten que les pertenece.

Un mundo nuevo reforzado por el que se denomina “Internet de los objetos” o “Internet de las cosas”, que se refiere al conjunto de objetos del mundo físico conectados a la Red, que permitirá con total facilidad una enorme cantidad de tareas. Así será posible que el frigorífico nos avise de la fecha de caducidad de los alimentos que contiene, que las zapatillas para hacer deporte registren el ejercicio físico que realicemos cada día o que el cepillo de dientes nos avise



de cualquier pequeña caries y pida por nosotros cita en el odontólogo. Una revolución en las relaciones entre los objetos y las personas que, a la vez, facilitarán infinitas posibilidades de aprendizaje. ■

Florentino Blázquez Entonado

Profesor Emérito. Coordinador del Programa de Mayores de la Universidad de Extremadura

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

El mercadeo de los másters

El mundo es lo suficientemente pequeño, y ahora está tan bien comunicado, que las prácticas sociales y las académicas corren y vuelan, se mimetizan y trasladan de un continente a otro con inusitada rapidez.

Decimos esto a propósito del fenómeno periodístico, universitario, y por supuesto político, que en los últimos tiempos se viene produciendo como consecuencia de las prácticas corruptas de falseamiento de firmas, exenciones de exámenes y cumplimiento de criterios de evaluación, al fin de compraventa en metálico o en especie (léase favores de todas las clases) de títulos de máster de destacados políticos en activo, que tendrán, con seguridad consecuencias desagradables para algunos de ellos, o muchos.

Desde que comienza a hablarse de la reorganización de la estructura de los estudios universitarios en España (con retraso respecto a los sucedido en Portugal, y otros países de Europa y América) ya a fines del siglo XX, y de forma explícita desde 2007, con la publicación del Decreto de implantación de los estudios de postgrado (máster y doctorado), se vive una efervescente dinámica de desarraigo frente al modelo precedente que consistía en licenciatura y doctorado, para España y otros países europeos. Había que imponer la moda, y la norma, del modelo anglosajón norteamericano, consistente en un llamado grado universitario, de mínima extensión de tres años y dudosa calidad formativa, al que había que añadir más tarde una Maestría (así se dice en América Latina), un Mestrado (terminología para Brasil y Portugal), un Máster en suma,

de uno o generalmente de dos años de duración.

Los principales países de América Latina, con pequeñas variantes y excepciones, con ritmos diferentes en su implantación, desde los años 1980 fueron transformando su estructura universitaria tradicional, que era la europea (francesa, alemana, española, portuguesa, y más), muy parecida entre sí (si exceptuamos Reino Unido y algunos países nórdicos), y fueron aplicando estructuras de procedencia USA. Entre ellas la Maestría, o el Máster, con una orientación de decidida discriminación económica e intelectual, y pensado para los menos.

De tal manera era así, que algunos hijos de familias pudientes españolas, quienes podían estudiar en los USA, venían al cabo de pocos años con un máster en su bolsillo, con capacidad para exhibir distinción social casi siempre, y en algunos casos con el respaldo de una buena formación económica y financiera, origen principal del fenómeno de los máster, en especial de los MBA. Conviene advertir que en los USA funcionan algo más de cinco mil centros de educación superior, con capacidad de expedir títulos de máster. Algunos de estos diplomas proceden de las mejores universidades del mundo, y no es preciso citar a casi ninguna (Harvard, Stanford, Indiana y otras cincuenta más). Pero conviene advertir que en el inmenso océano norteamericano de universidades y titulaciones, públicas y sobre todo privadas, se advierte un magma infinito de mercadeo de diplomas y de títulos, muy difícil de discriminar en su calidad y veracidad, hasta que no llega la hora de hacerlo a fondo en procesos de selección de expedientes aca-

démicos. Quien escribe, lo dice por experiencia y con conocimiento de causa al recibir muchos diplomas y certificaciones de diferentes procedencias al cabo de un año académico.

Se nos ha tratado de convencer, hasta el aburrimiento, de que el máster es una figura académica y administrativa de acreditación más acorde con la demanda del mercado, más flexible, de quita y pon, y que representa la sintonía con el mundo anglosajón más desarrollado. Seguramente habrá de todo, pero no se debe magnificar (tampoco denigrar a la ligera) por sistema.

Pero lo cierto es que esta cultura académica de lo inmediato, de lo novedoso y moderno, en España ha calado en el mundo comercial de la empresa, y ha llegado también a las universidades, y en particular a las privadas, aunque también a algunas públicas que se han venido a considerar como el cortijo particular de una corriente ideológica, de un partido político, o de una organización religiosa concreta. Y de esa manera, en el cortijo, en la casa de cada uno, parece que se tiene derecho a quitar y poner títulos, diplomas y personas, sin dar cuentas a nadie, incluso a las de soporte económico público. Algunas universidades se han convertido, así, en la parcela particular de grupos de influencia en la vida pública española, apropiándose para beneficio particular lo que es de pertenencia y servicio público.

Esta reforma ha coincidido en España con la implantación del llamado modelo de Bolonia, pero es solamente un aspecto del mismo, pues en algunos países europeos de mayor influencia inglesa en su sistema universitario el modelo ya es-



taba implantado antes de lo que luego vino a representar el acuerdo marco que adoptó el nombre de la universitaria ciudad italiana.

Tales casos de corrupción en el mercadeo y apropiación indebida de títulos de máster representan una invitación a estar alerta, a no aceptar de forma acrítica cualquier comentario o documento, sino a la obligación del contraste documental y su veracidad, sobre todo si la presumible legitimidad de lo acreditado conlleva repercusiones económicas y jurídicas de largo alcance, y con efectos negativos subsidiarios para otros.

El valor y el prestigio de un máster, que a veces se presenta con osadía y sin escrúpulos en círculos políticos, económicos o de profesiones muy expuestas a la opinión pública, debe siempre ser tomado con cautela académica y profesional. El ejemplo de lo sucedido en la Universidad Juan Carlos I de Madrid en las últimas semanas debe servirnos de llamada de atención para nuestra actuación en la actividad universitaria y en los comentarios de café, y en la vida política también.

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Guilherme Lemos

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino

Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António

Faustino, António Trigueiros, António

Reis, António Realinho, Ana Castel Branco,

Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge,

Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro,

Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina

Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel

Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto,

Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo,

Florinda Baptista, Francisco Abreu,

Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena

Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo),

Joaquim Cardoso Dias, Joaquim

Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim

Moreira, João Camilo, João Gonçalves,

João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa

Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim

Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro,

Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos

Reis, José Furtado, José Felgueiras,

José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis,

Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata,

Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis

Dinis da Rosa, Luis Souta, Miguel Magalhães,

Miguel Resende, Maria João Leitão,

Maria João Guardado Moreira, Natividade

Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino,

Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute

Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo),

Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora)

e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui

Rodrigues (accionistas com mais de 10%

do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona

Industrial - 6000 Castelo Branco

NO 32º ANIVERSÁRIO DA UTAD

Honoris Causa a Agustina Bessa-Luís

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) celebrou a 23 de março o seu 32º aniversário, com uma cerimónia marcada pelo início da homenagem à escritora Agustina Bessa-Luís, que decorrerá ao longo do ano, assinalando os 70 anos da publicação de 'O Mundo Fe-

chado'. O reitor Fontainhas Fernandes apresentou as diversas iniciativas programadas e anunciou oficialmente a atribuição do Doutoramento Honoris Causa à escritora.

A celebração do aniversário da UTAD contou com a presença de numerosos convidados, entre os

quais o Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes. O reitor iniciou a sessão fazendo alusão à figura da escritora homenageada, tendo centrado a intervenção na defesa de um país mais coeso.

A oração de sapiência esteve a cargo da antiga Ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, profes-

sora emérita da Universidade do Porto e membro da Direção do Círculo Literário Agustina Bessa-Luís. Na cerimónia teve ainda lugar a entrega dos diplomas de louvor aos funcionários docentes e não docentes com 20 anos de serviço, bem como do prémio de investigação da Fundação Maria Rosa. ■



EDITORIAL

O pequeno polegar vai à escola

☐ Houve um tempo em que o dedo polegar foi abusivamente utilizado para pedir “boleia” na estrada por esse mundo fora. Foi um gesto que se transformaria num dos símbolos dos sixties do passado século e das grandes aventuras adolescentes do flower power, e que à época ajudou a transportar toda uma geração para destinos de sonho e de utopia.

Hoje, para a nova geração dos *nascidos-digitais*, o dedo polegar é referência de perícia metódica no manuseamento dos teclados dos *dispositivos móveis*, para o envio de mensagens, fotos, filmes...

Só um inqualificável distraído poderia não se ter apercebido das novas tarefas atribuídas pelos nossos jovens aos seus pequenos polegares. Polegares que invejamos, porque deslizam com velocidade estonteante sobre as letras dos teclados, sem precisarem sequer da ajuda de um olhar, até mesmo quando os jovens mantêm, em si-

multâneo, uma qualquer conversação, ou desenvolvem uma outra tarefa. Polegares que permitem estar “fora”, mesmo quando se está “dentro”: dentro da sala de aula, ou de qualquer outra situação, seja ela mais ou menos familiar, ou mais ou menos formal. Polegares que obrigam ao desenvolvimento de áreas outrora menos solicitadas do córtex cerebral, com implicações que a ciência ainda desconhece. Polegares que induzem novos modos dos jovens estarem consigo e com os outros. Que permitem a alternância entre a euforia e o desespero, entre a partilha e o total autismo social.

As novas competências atribuídas ao pequeno polegar mantêm um efeito gerador de intencionalidade comunicacional. Mas alteraram significativamente o sentido da mensagem e o uso do canal de comunicação.

A comunicação *prêt-à-porter* possibilitada pelos dispositivos móveis e pelas redes sociais, alia-

da à massiva utilização dos *smartphones*, *tablets* e congéneres, configuram uma das maiores contradições dos nossos tempos: por um lado, são janelas de liberdade e de comunicação que tornam o mundo pequeno e a solidão quase impossível; por outro, são olhos que nos atrofiam, já que espiam e registam cada momento da nossa vida.

Nestes contextos, o controlo do grupo de amigos é total e concentracionário. É viciante e estigmatiza. Onde se está, o que se faz, até quando e porquê – são perguntas que os grupos de pares dirigem aos jovens, dezenas de vezes por dia, e cujas respostas ajudam a manter a coesão do grupo. Hoje, é quase impossível supor que um amigo não saiba o que outro está a fazer... nesse preciso momento. Ou que não sinta uma imperativa necessidade de comunicar aos outros sempre e quando mude de “programa” ou de lugar. Nunca perguntam “como es-

tás?”. Antes interrogam: “onde estás?”. E, nesse aspecto, a sociedade do conhecimento releva, sobretudo, uma enorme superficialidade: a de gerar uma informação permanente sobre o que “os outros” fazem.

O Homem Unidimensional de Marcuse metamorfoseou-se no Homem do Pequeno Polegar: o Homem que faz uso simultâneo dos novos meios de comunicação e das novas tecnologias ao serviço de muito hedonismo e de alguma realização pessoal.

Resta muito para saber e para discutir sobre a diferença entre o controlo e o conhecimento de si; entre o controlo e o conhecimento dos outros. Resta muita observação e muito estudo para que os educadores, finalmente, percebam que o perigo da televisão era um tigre de papel se comparado com os efeitos da massiva utilização que os alunos fazem das redes sociais. Ou para que compreendam que qualquer vida, aparentemente sim-



ples e padronizada da sua aluna mais “regular”, pode ocultar uma inimaginável e fantasiosa dupla personalidade, diariamente jogada em qualquer aplicação disponível na *Internet*.

Estes são os tempos que correm. A escola, os pais e os educadores que se cuidem! Quem prefira ficar fora deste novo mundo proporcionado pelas TIC partilhará, certamente, o mesmo espaço da geração dos pequenos polegares. Mas certamente que já não partilha com ela os mesmos tempos. Como cantava Dylan: *The Times They Are A-Changin’*. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue
o novo Acordo Ortográfico ✉

PEDAGOGIA (A)CRÍTICA NO SUPERIOR (XXXII)

EQUIPARAÇÕES para todos os efeitos legais

«E não há nada mais sagrado no mundo do que um pergaminho selado a garantir a nossa maioria intelectual»
(Miguel Torga, *Diário VII*, 1956: 18)

☐ O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior surpreendeu tudo e todos ofertando um ‘ovo de Páscoa’ cheio de «equiparações». Ninguém as havia reivindicado. Não houve abaixo-assinados, greves, manifestações ou outras formas de protesto cívico nesse sentido. Manuel Heitor, pressentindo um certo descontentamento nas áreas de Engenharia, vai de se antecipar, legislando para todos os diplomados do ensino superior português. Tornou-se assim uma espécie de populista *avant la lettre*. Generalizar as equiparações de graus académicos? Nem no PREC alguém o ousou propor. Por essa altura, vulgarizaram-se, isso sim, as passagens administrativas em algumas escolas universitárias (Durão Barroso, o ‘grande líder’ estudantil da Faculdade de Direito, bateu-se por elas, com denodo e proveito). Mas o actual ministro vai muito mais além: também de forma administrativa, pretende transfor-

mar bacharelatos em licenciaturas e estas em mestrados. Nem mais!

O Conselho de Ministro, de 15 de Fevereiro último, aprovou um conjunto de alterações legislativas sobre o ensino superior, que colocou à consulta pública, na sequência do relatório da OCDE encomendado pelo próprio Governo (*Review of the Tertiary Education, Research and Innovation System in Portugal*, datado de 5/5/18 e que Dominique Guellec coordenou). Entre esses diplomas destaca-se o novo regime jurídico de graus e diplomas. E é neste quadro que o ministro, com ligeireza, se propõe promover os graus pré-Bolonha; ou seja, os bacharelatos e as licenciaturas obtidos antes da implementação do Processo de Bolonha, que ocorreu há cerca de dez anos, são a partir de agora equiparados a licenciaturas e a mestrados respectivamente. No comunicado do MCTES esclarece-se que «não se atribui um grau académico» (era o que mais faltava, pois essa é responsabilidade exclusiva de universidades e politécnicos). A tutela, no entanto, estabelece que estas equiparações passam a ser válidas «para todos os efeitos

legais». Esta formulação jurídica equivale a dizer, em termos práticos, que passam a servir para tudo (num estado de direito, não há praticamente nada que a lei não tenha contemplado).

O Prof.S., ao tomar conhecimento das intenções do ministério (através do *Público*, 20/03/18, p. 41 e do *Ensino Magazine*, Abril 2018, p. 31), estremeceu. Não propriamente pelas consequências dessas medidas de ‘engenharia política’ que visam saltar etapas, apressando o país no sentido da meta dos 60% com formação superior (prevista apenas para 2030). Assim se melhora (artificialmente) o nosso posicionamento no *ranking* internacional, prosseguindo a senda do ‘bom aluno’ (lançada por Cavaco e prosseguida por A. Costa). O Prof.S. considerou obnóquio o argumento de que se socorreu o ministro – o tempo de formação exigido pelos cursos!? E relembrou-se dos debates pró e contra o Processo de Bolonha que então se esgrimiram na academia. Refrescou a memória com a releitura dos 23 textos incluídos em *O Processo de Bolonha e a Formação dos Educadores e Professores Por-*

tugueses, organizado pelo querido e saudoso José Paulo Serralheiro (Profedições, 2005). Os acérrimos defensores dessa reforma (Europa dixit), que diminui a duração da totalidade dos cursos superiores, escudavam-se no argumento de que o ‘tempo’ não era o problema (a nova forma de contabilizar a formação, em ECTS, centrava-se não no professor mas em todas as modalidades de trabalho desenvolvidas pelo estudante). A questão central, para eles, estava na valorização do contacto professor-estudante, nas ‘inovadoras’ abordagens pedagógicas daí decorrentes, depositando desmesuradas esperanças nas tutorias (o Prof.S. e muitos colegas seus não precisaram de Bolonha para implementar essas práticas pedagógicas). Os militantes seguidistas devem estar hoje bem frustrados pois tiraram-lhes o tapete, ao esvaziarem a argumentação pedagógica que justificou tais projectos de mudança curricular.

Só que, afinal, tudo se resume ao tempo de formação! E vai daí o bacharelato de 3 anos passa a equivaler à licenciatura (por durar 3 anos) e a licenciatura de 5 anos



equivale agora ao mestrado (3 de licenciatura + 2 de mestrado). A equipa ministerial, na sua deriva, acabou por não contemplar as licenciaturas com tese, e conteve-se ao não decretar também a equiparação dos velhos mestrados a doutoramentos.

Vive-se um abaixamento na qualidade das formações escolares. A fasquia não pára de descer. Mas não faz sentido tomar medidas de facilitismo que se enquadram na narrativa do ‘antes é que era bom’. Por este andar, ainda nos arriscamos a ver o antigo 7º ano do Curso Complementar dos Liceus a acabar equiparado a um CTeSP.

(Este texto não segue o A090)

Luís Souta ✉
luis.souta@ese.ips.pt

PRIMEIRA COLUNA

O Superior visto por quem manda

■ Mais de 600 reitores e presidentes de institutos politécnicos de todo o mundo reúnem-se, em Salamanca, nos dias 21 e 22 de maio. O Encontro Internacional de Reitores Universia 2018, em que o Ensino Magazine marca presença, vai debater três eixos chave: “Formar e aprender num mundo digital”, “Investigar na Universidade, um paradigma em revisão” e “A contribuição da universidade no desenvolvimento social e territorial”.

No evento, que tem o envolvimento do Santander Universidades, vão estar presentes representantes de 26 países, num momento importante em que se procura ligar a comunidade académica às empresas, potenciando programas de empreendedorismo, de bolsas de formação e emprego, ou desenvolvendo iniciativas de investigação e inovação. De resto, o inquérito realizado pela agência internacional IPSOS, o qual envolveu nove mil universitários de 19 países, demonstra essa necessidade e revela a importância do reforço de parcerias entre as instituições de

ensino superior e o tecido empresarial.

O papel das academias deve também ter em conta os novos contextos de ensino aprendizagem, sobretudo quando estamos num mundo digital, em que as novas tecnologias tomaram conta das salas de aula, em que docentes e alunos devem começar a falar a mesma linguagem, e onde as vantagens e desvantagens devem ser sempre tidas em conta, com a certeza de que a revolução digital veio para ficar. No dia a dia ninguém consegue viver sem os dispositivos móveis, sem o acesso ao digital. Numa mesa com amigos, em meia hora, quase todos acedem ao seu smartphone. No café acontece o mesmo. Em todo o lado é assim. A sociedade muda. E a escola, as universidades e politécnicos devem acompanhar a mudança, adaptando-se e formando para um futuro no qual não se sabe quais serão as novas profissões. Mas que certamente serão diferentes.

António Nóvoa, ex-reitor da Universidade de Lisboa, dizia-me há algum tempo atrás, que há 500

anos, aquando do aparecimento do livro, o debate era parecido. O ensino consistia na memorização, e a introdução do livro iria prejudicar a aprendizagem pois prejudicava essa memorização. Não era bom poder-se ter acesso ao conhecimento abrindo o livro e consultando-o. Hoje o debate não é sobre o livro, mas sobre as novas tecnologias. Sobre a sua utilização ou não na escola, sobre como vai ser a nova escola. E a nova escola vai ter que integrar as novas tecnologias, os dispositivos móveis. Alunos e docentes vão ter que conviver com essa nova realidade de aprender e ensinar.

O Encontro de Salamanca certamente permitirá abordar esta questão à luz das experiências das diferentes instituições de ensino superior, do que já foi feito e do que ainda falta fazer. Mas permitirá também descobrir caminhos nas áreas da investigação, que fruto da evolução tecnológica e do modo como a comunicação circula, pode ser mais colaborativa e constitui uma oportunidade para todos nós, academias e sociedade. Numa

outra perspetiva surge o papel que as universidades e politécnicos devem ter no desenvolvimento social e territorial. Um tema que exige, em muitos casos, coragem política de quem governa os países para a adoção de medidas que garantam esse desenvolvimento numa lógica de coesão territorial. Aquilo que uma instituição de ensino superior contribui para esse desenvolvimento é sempre superior ao investimento que os orçamentos de estado possam fazer. Falamos de qualificação das pessoas, de crescimento económico e qualidade de vida, mas acima de tudo da possibilidade de garantir o acesso ao conhecimento a todos quantos o queiram ter. As realidades são diferentes de país para país, mas a qualificação das suas gentes será sempre o garante de desenvolvimento. Hoje não somos cidadãos deste ou daquele território. Somos cidadãos do mundo e os nossos jovens pensam assim. Cada vez mais, beneficiam daquilo que as universidades e os politécnicos lhes garantem no que respeita a programas



de mobilidade internacional (por exemplo na Europa ao abrigo do Erasmus +), mas também de outros programas privados (como o Banco Santander que tem mais de 1200 acordos de colaboração com universidades e instituições académicas de 21 países através do Santander Universidades).

Também nós no Ensino Magazine procuramos reconhecer o esforço e o mérito académico, premiando, com bolsas monetárias, os melhores alunos das academias nossas parceiras, cumprindo também uma das missões da nossa publicação.

Os dados estão lançados. Os debates e as conclusões deste encontro certamente contribuirão para a melhoria do ensino superior no mundo e para a promoção da partilha entre todas as instituições e reitores presentes. Essa é a nossa expectativa.

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

OPINIÃO

Da desmotivação ao burnout docente

É de vital importância a motivação coletiva como fonte de satisfação no trabalho individual dos professores.

(Klassen, Usher e Bong, 2010)

■ Em Portugal vivemos em uma conjuntura tanto política como económica, social e até cultural que não motiva a escolha da profissão docente. Tanto o estado quanto a sociedade ou os meios de comunicação, olham para a escola e nomeadamente aos professores, como único ou principal meio de sanar todos os males sociais que os governos não são capazes de enfrentar. Ou seja, são exigidos do professor o cumprimento de um sem fim de objetivos educacionais que a sociedade não consegue alcançar e que vai além da sua alçada.

Sem acompanhamento nem adequada e suficiente formação complementar, os docentes sentem sobre os seus ombros o peso da enorme responsabilidade que lhes é imputada pelo estado, pela sociedade e pelas famílias. Vítimas do incumprimento dessas partes implicadas bem como dos meios de comunicação e informação, os docentes atingem perigosos estágios de desencanto, de desilusão, desmotivação e desgaste profissional.

A comunicação social culpabiliza o professor de tudo, como afirma Núria Redó em a síndrome de *burnout* nos docentes. Hoje, a profissão de professor caracteriza-se por oferecer poucos estímulos, incentivos, e até razões para que os docentes se envolvam num processo de motivação e de evolução qualitativa das suas capacidades pessoais e profissionais e o clima percebido nas escolas é de desilusão, desencanto, desgaste físico e emocional, despersonalização e falta de realização pessoal.

Com tudo o que lhe é exigido, o professor desprofissionaliza-se enquanto os meios de comunicação, o estado, a família e a sociedade em geral se ilibam das suas responsabilidades. E esta desprofissionalização determina o emergir de um progressivo clima de mal-estar. Por cada golpe inferido no seu estatuto remuneratório ou na sua autonomia pedagógica e intelectual, por cada tentativa de denegrir publicamente a sua imagem social, o professor proletariza-se. Ou seja, deixa de ser um intelectual apto, para se transformar num assalariado com níveis de inaptidão externamente provocados. Um dos sintomas dessa proletarização ocorre, quando o professor aceita mais funções e,

simultaneamente, piores condições de trabalho e entra sem aperceber-se num estado de desmotivação e elevado desgaste laboral, uma vez que o *burnout* é um processo quase impercetível, vagaroso e cumulativo e que afeta psicológica e fisicamente como Arias Galicia e González Zermeno, Mary Sandra Carlotto, Christina Maslach dentre tantos outros.

Almeja-se uma escola em que os valores transmissíveis não encontram acolhimento em inúmeros lares, porque são constituídos por famílias disfuncionais. Uma escola onde se exige o cumprimento de currículos obsoletos, a aplicação e correção de provas de avaliação de conhecimentos, muitas delas de duvidosa validade, e onde a máquina burocrática da administração escolar obriga a reunir em órgãos, departamentos, comissões, sessões de atendimento, etc., como também ressaltam João Ruivo e João Carrega em o Desencanto dos Professores e Políticas Educativas em Portugal. Hoje, alguns professores trabalham em condições tão desanimadoras que não conseguem enfrentar com autonomia e liberdade as contradições que dia a dia encontram dentro das escolas e junto das famílias

dos educandos. Esta é a autêntica escola pública em que trabalha a maioria dos professores portugueses. A escola em que também é preciso que os docentes tenham tempo para ensinar e os alunos encontrem momentos para aprender.

A educação vai abarcando de forma constante e sucessiva, novas responsabilidades que sobrecarregam os professores, e estes são também na maioria dos casos subestimados, desvalorizados pelas políticas do governo, pela sociedade e pela comunicação social.

Dentro deste panorama, milhares de professores preferiram e prefeririam solicitar a sua aposentação antecipada, com graves penalizações nas suas pensões, ou seja, o abandono precoce da profissão por parte dos professores, que é uma das consequências do *Burnout*. Um estado de cansaço emocional, de despersonalização e reduzida realização pessoal quanto ao trabalho que é a definição de *burnout* de Christina Maslach e Susan Jackson mais clássica e aceiteada de todas.

Face às novas exigências do sistema educativo, os protagonistas das mudanças desejadas, ou seja, os professores devem ser ganhos e motivados para essas transfor-



mações que tanto pretendem alterar a sua cultura e o seu modo de agir profissional. Um estudo sobre a eficácia coletiva dos professores, satisfação e stress laboral, feito por Robert Klassen, Ellen Usher e Mimi Bong sublinha a importância da motivação coletiva como fonte de satisfação no trabalho individual dos professores. E tal só se consegue com um conhecimento profundo do modo de pensar e sentir dos sujeitos que devem impulsionar as transformações ambicionadas e o cumprimento das responsabilidades de todos os setores envolvidos: governo, família, sociedade, meios de comunicação e os próprios professores. ■

Elisabete Pogere ✉
bettepg@hotmail.com
Professora, Especialista
em Intervenção Psicossocioeducativa

CASTELO BRANCO

Ilustrarte junta mais de 100 países

✚ A Ilustrarte - Bienal Internacional de Ilustração para a Infância está patente no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco até ao dia 2 de setembro e acolhe ilustrações originais de autores de todo o mundo. Nas últimas edições decorreu no Museu da Eletricidade, em Lisboa.

De acordo com a organização, para a edição de 2018 foram recebidas candidaturas de cerca de três mil ilustradores de 105 países. Um número que é recorde face às edições anteriores. Durante o evento vai ser ainda atribuído um prémio ao melhor ilustrador.

No entender de Luís Correia, este “é um evento internacional que Castelo Branco conquistou e que dará visibilidade internacional à nossa cidade”.

Para o presidente do município, “este é mais um momento positivo para Castelo Branco. É mais um passo que concretizamos no âmbito da nossa política cultural, que vem demonstrar que o concelho nesta área está muito bem”.

O autarca acrescenta que se “trata de uma iniciativa integrada na estratégia que temos para o concelho, que assenta também na cultura e na

educação, envolvendo a escolas”.

Luís Correia revela que a realização desta bienal “será um marco importante para o concelho. A área cultural é uma forma de diferenciar Castelo Branco

e é com este objetivo que no dia 25 de abril inauguramos a exposição dos trabalhos feitos no âmbito do concurso da Ilustrarte”.

A oportunidade de Castelo Branco abraçar este desafio passou também

pelo “facto de já sermos conhecidos em termos culturais”, diz Luís Correia, que considera que a Ilustrarte, com a sua credibilidade e com a credibilidade que nós também lhe damos, é uma iniciati-

va que irá “captar público nacional e internacional. Com esta exposição poderemos atrair pessoas de todo o país e visitantes estrangeiros. Castelo Branco, mais uma vez, será uma referência”. ■



Luís Correia destaca a importância da Ilustrarte

IP LEIRIA FORMA

Contraordenações e Prática Notarial

✚ A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria acaba de iniciar a segunda edição da formação avançada dos cursos de ‘Contraordenações’ e de ‘Prática Notarial’, cursos que decorrem às sextas-feiras à noite e aos sábados no mês de abril, e são ministrados por docentes experientes nestas áreas de conhecimento.

Ana Lambelho, professora da instituição e membro da coordenação

científica das duas formações, salienta que “os cursos pretendem constituir uma forma de atualização de conhecimentos e de especialização para os profissionais que lidam diariamente sobre estas temáticas. Os formadores têm grande experiência profissional e pedagógica nas respetivas áreas de formação, pelo que são, indubitavelmente, uma mais-valia para estes cursos que têm um forte pendor prático”. ■



Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha, Peniche, Torres Vedras

APRENDE. PARTILHA. LIDERA.

LICENCIATURAS
MESTRADOS
TeSP
PÓS-GRADUAÇÕES

diurno | pós-laboral | ensino a distância

- ENGENHARIA E TECNOLOGIA
- SAÚDE E DESPORTO
- TURISMO
- ARTES E DESIGN
- EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
- CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

Colaboramos com:

CENTRO 2020 POCH 2020 PORTUGAL 2020

www.ipleiria.pt



UNIVERSIA 2018 / SANTANDER UNIVERSIDADES

Reitores de todo o mundo reúnem-se em Salamanca

✚ O Ensino Magazine vai marcar presença no Encontro de Reitores Universia 2018, que se realiza a 21 e 22 de maio no Palácio de Congressos e Exposições de Castilla e León, em Salamanca, e que contará com a presença de mais de 600 reitores, presidentes de Institutos Politécnicos e representantes do Banco Santander, provenientes de países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Perú e Portugal.

O IV Encontro Internacional de Reitores Universia, que dá continuidade aos encontros do Rio de Janeiro (Brasil, 2014), Guadalajara (México, 2010) e Sevilha (Espanha, 2005), conta com o apoio do Banco Santander, a empresa que mais investe no apoio à educação no mundo (Relatório Varkey/UNESCO-Fortune 500), mantendo mais de 1200 acordos de colaboração com universidades e instituições académicas de 21 países através do Santander Universidades (www.santander.com/universidades), e agrupando mais de 1.300 instituições académicas ibero-americanas através da Universia (www.universia.net).

Durante dois dias de trabalho, os mais de 600 reitores e representantes académicos provenientes de 26 países vão centrar-se em três eixos chave:



Ricardo Rivero (Reitor da Universidade de Salamanca), Matías Rodríguez Inciarte (Presidente do programa Santander Universidades), e Alfonso Mañueco (Presidente do Município de Salamanca), na apresentação do evento.

“Formar e aprender num mundo digital”, “Investigar na Universidade, um paradigma em revisão” e “A contribuição da universidade no desenvolvimento social e territorial”.

O evento contará com uma importante representação portuguesa, constituída por mais de 30 altos representantes de instituições do Ensino Superior, incluindo a Universidade do Porto, a Universidade de Coimbra, a NOVA de Lisboa e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto

Douro, entre outras. A presença lusófona contará ainda com representantes de 120 universidades brasileiras.

Sebastião Feyo de Azevedo, reitor da Universidade de Porto, faz parte do Comité Académico deste Encontro de Reitores, enquanto João Gabriel Silva, reitor da Universidade de Coimbra, é o Coordenador da sessão “A inovação e a internacionalização na formação universitária: exigência da oferta académica, do currículo e dos programas de estudo?”.

Já o reitor João Sâãgua, da Universidade NOVA de Lisboa, coordena a sessão “IDI no horizonte 2030: talento, responsabilidade ética e tecnologias disruptivas”.

O IV Encontro de Reitores coincide com as comemorações dos 800 anos da Universidade de Salamanca, sob o lema “Universidade, Sociedade e Futuro”, e vai transformar a cidade espanhola de Salamanca na capital mundial do Ensino Superior, sucedendo a idêntica

iniciativa há quatro anos no Rio de Janeiro.

O evento, que será presidido por Ana Botín, presidente do Banco Santander e do Universia, foi apresentado na Universidade de Salamanca, a instituição anfitriã do encontro, pelo respetivo reitor Ricardo Rivero, pelo presidente do Santander Universidades do Banco Santander, Matías Rodríguez Inciarte, assim como pelo presidente do município de Salamanca, Alfonso Fernández Mañueco.

O debate poderá ser seguido via streaming, através das redes sociais do Encontro e da sua página oficial na internet - www.universiasalamanca2018.com -, culminando na publicação da ‘Carta de Salamanca’, que recolherá as principais conclusões e propostas para contribuir para a construção da Universidade do futuro e para a sua missão como motor de progresso e desenvolvimento social.

De referir que o Ensino Magazine é distribuído gratuitamente na Universidade de Salamanca, tendo entre os seus colaboradores José Henrandez Diaz, ex-vice reitor daquela universidade, onde é professor catedrático. A edição de abril do Ensino Magazine é dedicada a este importante acontecimento internacional. ■

ENCONTRO INTERNACIONAL DE REITORES

Ensino Superior quer reforçar ligação a empresas

✚ A comunidade universitária concede ao impulso para a inserção no mercado laboral através de convénios, bolsas de trabalho e outros serviços que possam ser promovidos a partir das universidades, bem como o fomento do empreendedorismo, uma grande importância.

Esse é o resultado de um inquérito realizado pela agência especializada em investigação de mercados IPSOS, na qual participaram mais de 9.000 universitários de 19 países. O estudo foi desenvolvido no âmbito dos preparativos do IV Encontro Internacional de Reitores Universia, que terá lugar em Salamanca nos dias 21 e 22 de maio, para conhecer a opinião da comunidade universitária sobre digitalização, investigação, e contribuição

para a sociedade da Universidade.

A relação entre o tecido académico e o meio empresarial é visto como importante e deve estar entre os três principais objetivos que a Universidade deveria de definir para o futuro. Em todo o caso e em linhas gerais, as pessoas inquiridas consideram que a formação universitária é útil para o futuro laboral.

O mesmo estudo, citado em nota de Imprensa pela Universia, é referido que “a Universidade é bem vista e a sua avaliação, em geral, é positiva”. Ainda assim, a comunidade universitária mostra-se maioritariamente crítica com os programas de bolsas e ajudas, bem como com os convénios com empresas, entre outras facetas da atividade académica. ■



UNIVERSIDADE DOS AÇORES E SANTANDER UNIVERSIDADES

Laços reforçados

✚ O Santander Universidades vai apoiar a Universidade dos Açores (UAc) na realização de diversos projetos e atividades com vista ao seu desenvolvimento, assim como no reforço do prestígio e da excelência do ensino e investigação. O convénio, que prevê um contrato plurianual entre 2018 e 2021, foi assinado em Ponta Delgada.

Entre outras iniciativas, conta-se a atribuição de Bolsas de Mobilidade e de Apoio Social e a criação de um prémio de voluntariado. O mesmo irá acontecer com a inovação e a

empreendedorismo, sendo atribuídas duas bolsas e o respetivo apoio na viagem para a participação de alunos na European Innovation Academy. Prevê-se ainda a realização de programas de apoio ao talento, ao reconhecimento do mérito, mas também de prémios, programas de capacitação de alunos, de responsabilidade social e de combate ao abandono escolar, entre outros. O apoio do Santander Universidades tem também como objetivos concretos o reforço do grau de internacionalização da UAc. ■



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

OFERTA FORMATIVA

CTeSP /
LICENCIATURAS /
MESTRADOS /
PÓS-GRADUAÇÕES /

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Desporto Equestre e Equinicultura
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Florestais

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Assessoria e Comunicação Empresarial
Desporto
Recreação Educativa para Crianças

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Comércio Eletrónico
Gestão Empresarial
Organização e Gestão de Eventos
Restauração e Bebidas

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial
Desenho e Modelação Gráfica
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Fabrico e Manutenção de Drones
Instalações Eléctricas e Telecomunicações
Reabilitação do Edificado
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Engenharia de Protecção Civil
Enfermagem Veterinária
Produção de Alimentos e Nutrição Humana

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - variante de Canto
Música - variante de Formação Musical
Música - variante de Instrumento
Música - variante de Música Electrónica e Produção Musical

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão
Gestão Comercial
Gestão Hoteleira
Gestão Turística
Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Engenharia Agronómica
Engenharia Zootécnica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Protecção Civil / Pós-Graduação*

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Comunicações Móveis
Construção Sustentável
Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Design e Fabrico Integrado por Computador / Pós-Graduação*
Reabilitação Sustentável de Edifícios / Pós-Graduação*

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Construção de Cordofones / Pós-Graduação
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Design Gráfico
Ensino de Música
Música

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios / Pós-Graduação*

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Atividade Física
Administração Escolar / Pós-Graduação
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social / ESECB/ESALD
Intervenção Social Escolar
Supervisão e Avaliação Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Cuidados Paliativos
Feridas / Pós-Graduação

* Ensino a distância

CENTRO 2020



PORTUGAL
2020



f /ipcb.pt

@IPCBoficial

ig /ipcb.pt

politecnico Branco

WWW.IPCB.PT



Ensino Superior debatido à escala global

¶ O Encontro Internacional de Reitores Universia 2018 tem data marcada para 21 e 22 de maio. De acordo com o programa, o evento tem início às 9H30 com a inauguração e, às 10H30, com a conferência de abertura, no Palácio de Congressos e Exposições de Castela e Leão, numa sessão que terá as presenças de Pam Fredman, presidente da Associação Internacional de Universidades (Suécia), María José Alonso, professora catedrática do Departamento de Farmácia Tecnologia Farmacêutica da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), e Leila Janah, fundadora e CEO da Samasource and LXMI (Estados Unidos da América).

EIXO I O primeiro eixo de debate tem início às 12H30 do dia 21 e terá como tema “Formar e aprender num mundo digital”, o qual será debatido no Colégios Menores, na Universidade de Salamanca. Esta conferência será coordenada pelo reitor da Universidade Tecnológica de Monterrey (México), David Garza Salazar, e é dividida em vários painéis que decorrerão até às 14H30.

Formação e aprendizagem perante o impacto da transformação digital é o primeiro painel, o qual tem como coordenador Marco Antonio Zago, da Universidade de São Paulo (Brasil), e contará com as presenças de Sebastião Feyo de Azevedo, reitor da Universidade do Porto; Ángel Pazos Carro, reitor da Universidade de Cantabria (Espanha); José Luis Roces, reitor do Instituto Tecnológico de Buenos Aires (Argentina); Inés Dussel, professora investigadora do Centro de Investigação e de Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional CINVESTAV-IPN, (México); e María Catalina Nosiglia, secretária de Assuntos Académicos da Universidade de Buenos Aires (Argentina).

O segundo painel tem como tema “A inovação e a internacionalização na formação universitária: exigência da oferta académica, do currículo e dos programas de estudo?”. Este debate será coordenado por João Gabriel Silva, reitor da Universidade de Coimbra, e conta com as intervenções de Enrique Luis Graue, reitor da Universidade Nacional Autónoma do México; Álvaro Rojas Marín, reitor da Universidade de Talca (Chile); Samuel Martín-Barbero, reitor da Universidade de Camilo José Cela (Espanha) e Hans-Jochen Schiewer, reitor da Universidade de Friburgo (Alemanha).

“O modelo educativo de cada Universidade, requisito prévio para



o seu modelo digital” é o terceiro tema em debate, o qual terá a coordenação de Ignacio Sánchez Díaz, reitor da Universidade Pontifícia Católica do Chile; Concepción Naval, decana da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade de Navarra (Espanha); Juan Manuel Zolezzi, reitor da Universidade de Santiago do Chile; Pablo Navas Sanz de Santamaría, reitor da Universidade dos Andes (Colômbia); e Sandro Roberto Valentini, reitor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Brasil).

Finalmente, o tema do quarto painel é “Avaliação da educação online como garantia de transparência”. Esta sessão é coordenada por P. Jorge H. Peláez Piedrahita, reitor da Pontifícia Universidade Javeriana (Colômbia). Participam Soraya Soubhi Smaili, reitora da Universidade Federal de São Paulo (Brasil); Antonio J. Dieck Assad, reitor da Universidade de Monterrey (México), Julio E. Abalde Alonso, reitor da Universidade da Corunha (Espanha); e Javier Vidal García, professor da Área de Métodos de Investigação e Diagnóstico em Educação da Universidade de León (Espanha).

EIXO II Ainda no primeiro dia, entre as 16 e as 18 horas, decorre o debate sobre o segundo eixo, com o tema “Investigação na universidade: um paradigma em avaliação”, o qual é coordenado por Carlos Andradadas, reitor da Universidade Complutense de Madrid (Espanha). Tal como no primeiro eixo, também este é dividido em vários painéis, a saber:

- “Presença de novos intervenientes e de novos espaços na criação e transmissão de conhecimento: redescobrir a especificidade da missão universitária”, coordenado por Miguel Ángel Navarro, reitor da Universidade de Guadalajara (México), com a participação de Fernando

Galván Reula, reitor da Universidade de Alcalá (Espanha), Xavier Marcet, CEO, da Lead to Change (Espanha), Shigeru Miyagawa, sénior Associate Dean for Open Learning do Massachusetts Institute of Technology, MIT, (Estados Unidos da América), e Margarita Arboix, reitora da Universidade Autónoma de Barcelona (Espanha).

- “Ciência aberta e interligada: bibliotecas, publicações, projetos internacionais, plataformas digitais, redes e licenças”, é coordenado por Josafá Carlos de Siqueira, reitora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil); São preletores Esther Souto Galván, vice-reitora da Universidade Nacional de Educação a Distância (Espanha); Vincent Climent Jordá, reitora da Universidade de Jaume I (Espanha); Isabel Maria de Oliveira Capelo Gil, reitora da Universidade Católica Portuguesa; Rui Vicente Oppermann, reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil).

- “A importância da diversidade do sistema de Ensino Superior”, coordenado por Nekane Balluerka, reitora da Universidade do País Basco/Euskal Herriko Unibertsitatea (Espanha). Conta com as intervenções de Silvia Giorguli Saucedo, presidente do Colégio de México (México), Salustiano Mato de la Iglesia, reitor da Universidade de Vigo (Espanha); Juan Carlos Henao Pérez, reitor da Universidade Externado de Colômbia; Guy Haug, especialista internacional em política universitária (França), Pedro Miguel Echenique, professor catedrático de Física da Matéria Condensada, da Universidade do País Basco/Euskal Herriko Unibertsitatea (Espanha).

- IDI no horizonte 2030: talento, responsabilidade ética e tecnologias disruptivas, que tem a coordenação de João Sâagua, reitor da Universidade Nova de Lisboa. São preletores, Joan Elias i García, reitor da

Universidade de Barcelona (Espanha), Edward Roekaert Embrechts, reitor da Universidade Peruana de Ciências Aplicadas (Perú), Fernando León García, reitor da Cetys Universidade (México), Carlos Alexandre Netto, reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Brasil), Flor Sánchez, professora titular do Departamento de Psicologia Social e Metodologia da Universidade Autónoma de Madrid (Espanha).

Ainda no primeiro dia, haverá uma sessão extraordinária sob o tema “Dizíamos ontem, diremos amanhã: o espaço Ibero-Americano do conhecimento e do ensino superior”, que terá como intervenientes Ricardo Rivero Ortega, reitor da Universidade de Salamanca (Espanha) e Rebeca Grynspan, secretária geral Iberoamericana, SEGIB.

EIXO III O segundo dia do Encontro desenrola-se de manhã e debaterá o terceiro eixo sobre a “Contribuição para o Desenvolvimento Social e Territorial”, o qual terá como coordenador Marcelo Knobel, reitor da Universidade Estadual de Campinas (Brasil). Tal como acontece nos eixos anteriores, também este é dividido em vários painéis:

- “Motivos para fortalecer as alianças entre a universidade, a empresa e a sociedade: quem dá o primeiro passo?”, que tem como coordenador Henning Jensen Pennington, reitor da Universidade da Costa Rica (Costa Rica); São preletores Segundo Píriz, reitor da Universidade da Extremadura (Espanha); Antonio Abril Abadín, presidente da Conferência dos Conselhos Sociais das Universidades Espanholas; Julio Fernández Techera, reitor da Universidade Católica do Uruguai (Uruguai); Cecilia Paredes, reitora da Escola Superior Politécnica do Litoral (Equador).

- “Extensão Universitária e Objetivos de Desenvolvimento Sustentá-

vel (ODS) para as instituições de Ensino Superior”, com coordenação de Hugo Juri, reitor da Universidade de Córdoba (Argentina). Intervêm Alfonso Sánchez-Taberero, reitor da Universidade de Navarra (Espanha); Francisco Piedrahita Plata, reitor da Universidade ICESI (Colômbia); Elsa del Castillo Mory, reitora da Universidade do Pacífico (Perú); María Soledad Cisternas Reyes, membro do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Direitos Humanos (Chile); Bin Yang, vice-presidente da Universidade Tsinghua (China).

- Promoção e ativação do empreendimento universitário”, com a coordenação de Francesc Torres, reitor da Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha); Intervêm Vahan Agopyan, reitor da Universidade de São Paulo (Brasil); Rafael Garesse Alarcón, reitor da Universidade Autónoma de Madrid (Espanha); Kerry Healey, presidente do Babson College (Estados Unidos da América); Fernando Sepúlveda, fundador e CEO da Impulsa y Trepcamp (Estados Unidos da América).

- “A empregabilidade dos licenciados: um objetivo ao serviço da competitividade das economias e do desenvolvimento social”. A Coordenação é de Daniel Castanho, presidente de Anima Educação (Brasil). Intervêm Juan Romo, reitor da Universidade Carlos III de Madrid (Espanha); Jaume Casals, reitor da Universidade Pompeu Fabra (Espanha) e Luiz Carlos de Queiróz Cabrera, sócio da Panelli Motta Cabrera (Brasil).

SESSÃO “As universidades nos seus territórios: alavancas de transformação económica social e cultural” é o tema da última sessão do Encontro. Coordenada por Daniel Martínez, reitor da Universidade Nacional de La Matanza (Argentina), terá intervenções de Ricardo Rivero Ortega, reitor da Universidade de Salamanca (Espanha); Maritza Rondón Rangel, reitora da Universidade Cooperativa de Colombia; Andrés Rodríguez-Pose, professor da geografia económica na London School of Economics (Reino Unido) e Pilar Aranda Ramírez, reitora da Universidade de Granada (Espanha).

O Encontro encerrará com a leitura das conclusões, no Palácio de Congressos e Exposições de Castela e Leão, e com uma conferência de encerramento a cargo de Francis Mojica, microbiólogo, investigador e professor titular do Departamento de Fisiologia, Genética e Microbiologia, da Universidade de Alicante (Espanha). ■



EDIÇÕES

Novidades literárias

BERTRAND.

Enquanto o Tempo Passa, de Mary Higgins Clark. Delaney Wright está no melhor momento da sua carreira: o julgamento mais sensacional do momento vale a esta jovem jornalista a promoção para o noticiário da noite. O caso de Betsy Grant, acusada de matar o marido, um médico rico, fascina o público. Especialmente a multiplicidade de pistas acusando a viúva, embora ela esteja disposta a fazer qualquer coisa que possa provar a sua inocência. Qualquer coisa inclui recusar a negociação de uma sentença. Delaney, convencida de que Betsy não é culpada, quer ajudá-la a qualquer custo. Mas, à medida que o julgamento avança, os amigos Alvirah e Willy Meehan revelam-lhe um segredo perturbante: a identidade da sua mãe biológica, que até então desconhecia...



D.QUIXOTE.

Um Amante no Porto, de Rita Ferro. Uma história vibrante, escrita à desfilada, que segue a vida de Álvaro, um rapazinho do Porto, nascido de uma família burguesa da classe

média, desde a escola primária até ao ensino universitário, passando pelas festas, o encontro com os meninos da Foz, o hóquei em patins e as bandas musicais do seu tempo, a paixão pelos cavalos e pelas mulheres, os grupos de estudantes e a Mocidade Portuguesa, até ao dia em que, já divorciado, encontra Zara, uma lisboeta livre, impetuosa e indiscreta, vinte anos mais nova, que pressente nele, por trás da aparente candura da sua história, uma verdade obscura que dificilmente aceitará.

QUETZAL.

O Elogio da Sede, de José Tolentino Mendonça. Todos os anos, por altura da Quaresma, o Papa e a Cúria romana reúnem-se para uma semana de exercícios espirituais. É um tempo



de reflexão profunda sobre a vida e o mundo, o presente e o futuro. Para dirigir a reflexão deste ano, o Papa Francisco escolheu pela primeira vez um português, José Tolentino Mendonça. Estes são os textos que serviram de guião às reflexões conduzidas pelo poeta, teólogo e sacerdote português junto do Papa Francisco e dos cardeais da cúria romana sob o tema Elogio da Sede. Um livro decisivo que guia as reflexões da Igreja sobre o mundo. Um documento de rara beleza e originalidade. ■

GENTE E LIVROS

Mário de Carvalho

De origem alentejana, Mário de Carvalho nasceu em Lisboa em 1944. Após uma breve passagem por Setúbal, a família instalou-se definitivamente na capital onde o seu pai foi um agente comercial bem-sucedido.

Depois de licenciado, e durante o serviço militar, é preso pela polícia política e sujeito a onze dias de privação de sono. Condenado a dois anos de cadeia, decidiu exilar-se após cumprir a maior parte da pena.

Mário de Carvalho regressa a Portugal após a Revolução de 25 de Abril. Depois de um período em que se envolve intensamente na movimentação desses dias, e onde conhece José Saramago, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Velho da Costa, Orlando da Costa e Manuel Gusmão, distancia-se da atividade política e dedica-se a uma advocacia de causas, designadamente sindicais.

Em 1981 publica o seu primeiro livro,



intitulado "Contos da Sétima Esfera", que surpreende pela abordagem ficcional e pela peculiar atmosfera, entre o

maravilhoso e o fantástico.

A Porto Editora, sua chancela, recorda que desde então, "tem praticado diversos géneros literários - romance, novela, conto, ensaio e teatro -, percorrendo várias épocas e ambientes, sempre em edições sucessivas".

Escritor versátil, Mário de Carvalho tem entre as principais obras: "Os Alferes", "A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho", "Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde", "O Varandim seguido de Ocaso em Carvangel", "A Liberdade de Pátio" ou "Ronda das Mil Belas em Frol".

Tem sido distinguido com alguns dos maiores prémios literários portugueses, nas áreas do romance, conto e teatro, nomeadamente os Grandes Prémios de Romance, Conto e Teatro da APE, o prémio do Pen Clube e o prémio internacional Pégaso.

Tiago Carvalho

108 ANOS DO MUSEU TAVARES PROENÇA JÚNIOR

Álvaro Canelas em biografia

A Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, apresentou no passado dia 21, o catálogo-biográfico «Álvaro Canelas (1901-1953): Um artista albacastrense - cidadão do mundo».

O livro, da autoria da presidente do Conselho Diretor da Sociedade, Maria Adelaide Neto Salvado, é propriedade da Sociedade dos Amigos de Francisco Tavares Proença Júnior e é editado pela RVJ Editores.

O catálogo-biográfico foi apresentado por Fernando Raposo, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A iniciativa integra-se na comemoração do 108º aniversário da fundação do Museu.

O livro está relacionado com a expo-



sição de obras deste artista albacastrense, patente no Museu, a qual foi apresentada em colaboração com a Câmara de Castelo Branco. ■



EDIÇÕES RVJ

Uma Europa a 27

Uma Europa a 27 é o novo livro da docente Manuela Rebordão. Editada pela RVJ Editores, esta obra faz uma análise sistemática e compreensiva das várias etapas da construção europeia, com um largo trajeto histórico, bem como algumas das mais recentes crises e consequentes desafios com que a União Europeia se vê confrontada.

Este é oitavo livro da autora e pode ser adquirido na loja virtual do Ensino Magazine, em www.ensino.eu. ■

Publicidade

Ensino Magazine

http://www.ensino.eu

ENSINO MAGAZINE

Director: João Carrega Ano XIV Nº157

Ensino Magazine Ensino Jovem

Editorial | 1ª Coluna | Entrevista | Universidade | Unesco | Ass. Estudantes

NOVO PORTAL

PELA OBJETIVA DE J. VASCO



CIMBOA

Decorreu, promovido pela associação cultural RJ Anima (Ribeira das Jardas Anima), entre 6 e 15 de abril, no concelho de Sintra, o III Encontro Internacional de Narração Oral da Lusofonia, Aqu'Alva Stória, que contou com a presença de magníficos contadores e investigadores sobre o tema, entre os quais o Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde, Abraão Vicente. Destaco a apresentação pelo músico, contador de estórias e investigador cabo-verdiano, Gil Moreira, a apresentação da CIMBOA, instrumento musical de corda, em extinção, que em tempos foi muito tocado em vários países africanos.

Cabo Verde vai propor à UNESCO, provavelmente já no próximo ano, que a CIMBOA adquira o estatuto de Património Mundial da Humanidade. Neste momento calcula-se que, em todo o mundo, existam apenas três exemplares, todos em Cabo Verde, e tocados por pouco mais do que cinco músicos. Foi com enorme satisfação que tive a oportunidade de a fotografar. Talvez um dia volte a este tema com mais profundidade.

PRESS DAS COISAS

HUAWEI MATEBOOK X PRO

Nem só de smartphones vive a Huawei. A fabricante chinesa apresenta este ano um computador portátil topo de gama, o MateBook X Pro, com tela sensível ao toque e sem bordas. O novo portátil pretende competir com o MacBook Pro da Apple. Tem ecrã de 13,9 polegadas e resolução 3K. Os processadores são os Intel Core i7/i5 de oitava geração, com GPU Nvidia GeForce MX150 de 2 GB DDR5 e bateria com autonomia de 12 horas. ■



DEAD COMBO «ODEON HOTEL»

É o sexto álbum de originais dos Dead Combo. Com produção de Alain Johannes (Queen Of Stone Age, PJ Harvey, Chris Cornell, etc), o novo disco é a síntese perfeita da portugalidade e universalidade existentes na banda de Pedro Gonçalves e Tó Trips. Desta feita, acompanhados de muitos convidados. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Creme favinhas d'abril com óleo essencial de esteva e ovo escalfado

Receita para 4 pessoas

Ingredientes para:

4 Jarret de Borrego (raça Merina) ou uma Perna de Borrego
50g de Alho seco (10 dentes de alho)
100g de Cebola (1 cebola grande)
1dl de Azeite
1dl de Vinho Branco
1 Folha de Louro
200g de Couve de Caldo Verde
50g de Chouriço
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
400g de Batatinhas novas
Q.b. de Sal
Q.b. de Pimenta Preta de moinho

Preparação:

Assar o jarret temperado com metade do alho, o louro, sal, metade do azeite, o óleo essencial de esteva, a cebola, a 140° C, durante duas horas.

Regar com o vinho branco à medida que for necessário.

Refogar alho no azeite restante, juntar o chouriço até libertar OS SUCOS.

Adicionar a couve em juliana e temperar de sal e pimenta.



Chef Mário Rui Ramos
Chef Executivo

Lavar as batatinhas e cortar em quartos no sentido longitudinal.

A 45 minutos do término do assado, juntar as batatinhas temperadas, envolvendo-as no preparado para que tomem o gosto. Empratar e servir. ■

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Geoaromas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores; Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook



BOCAS DO GALINHEIRO

O último voo de Milos Forman

✎ Mais um dos grandes da Sétima Arte que desapareceu. Desta vez foi Milos Forman. Nascido em Caslow, na antiga Checoslováquia, a 18 de Fevereiro de 1932, apesar de ter iniciado a sua carreira cinematográfica no seu país natal, é a partir de “Voando Sobre Um Ninho de Cucos” (One Flew Over the Cuckoo’s Nest, 1975) que se impõe do outro lado do Atlântico. O filme foi um rotundo êxito, arrecadou cinco Oscar, os cinco principais, o que só acontecera em 1934 com “It Happened One Night” (Uma Noite Aconteceu, de Frank Capra), Melhor Filme, Melhor Realizador, Melhor Actriz (Louise Fletcher), Melhor Actor (Jack Nicholson) e Melhor Argumento Adaptado de uma novela de Ken Kesey, por Lawrence Hauben e Bo Goldman, obra com grande aceitação nos meios da contracultura. Curiosamente Kirk Douglas adquirira os direitos para o cinema em 1963, e em 1973 é o filho, Michael Douglas, que os compra ao pai e propõe que seja Forman a dirigir a fita. É o primeiro Oscar para Michael Douglas, no caso como produtor, viria a ganhar o de Melhor Actor em 1988 pelo seu papel em “Wall Street”, de Oliver Stone, o que levou o seu pai a dizer que quando voltasse a produzir um filme vencedor não entregasse o protagonista a outro actor, como aconteceu com Jack Nicholson. Aliás o pai Douglas ainda pôs a hipótese de ficar com o papel mas achou que teria que ser para um actor mais novo. E assim a família viu o Oscar “voar”!

“Voando sobre Um Ninho de Cucos” anda à volta de McMurphy (Jack Nicholson), um sujeito com antecedentes criminais que é internado num hospital psiquiátrico por se suspeitar que finge problemas mentais para atenuar a sua pena, e que aí põe em causa o sistema, arrastando consigo os doentes, desafiando as proibições existentes, saindo inclusivamente com eles para uma memorável pescaria, que não era mais que uma tentativa de fuga, mas regressa, sendo se-



Metron.com.br

veramente castigado, principalmente pela enfermeira Ratched (Louise Fletcher), com electro choques, símbolo máximo da repressão psiquiátrica. Longe de um final feliz, como se lembram Mc Murphy é morto pelo seu amigo Índio, apesar de não acompanhar o livro, mais incisivo na denúncia da sociedade repressiva que perpassava os Estados Unidos na primeira metade do século XX, acaba por acolher algumas das ideias de Kesey, de que a autoridade acaba por ser abusiva e que resistir-lhe é imperativo cívico.

Cidadão americano desde 1975, fugira para os Estados Unidos depois da invasão soviética da Checoslováquia que pôs fim à Primavera de Praga de 1968, formou-se na FAMU, a escola de cinema de Praga, impôs-se com “Os Amores de Uma Loira”, de 1965, uma sátira social, muito ao seu estilo, da sociedade checa da altura, e não só, refletiria o que se passava para lá da “Cortina de Ferro”, nomeado

para o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e para o Leão de Ouro em Veneza, e com “O Baile dos Bombeiros”, na mesma linha do anterior, de uma enorme ironia, denunciando a ignorância dos mandantes, no caso, como se sabe, mandados por Moscovo.

Nos states estreou-se com “Taking Off”, de 1971, numa época de grande agitação social, racial e cívica. O filme aborda o conflito de gerações por detrás das transformações que a sociedade americana atravessava, através da fuga de uma adolescente e da tentativa dos pais para a encontrar, tomando assim consciência do quanto estavam afastados. Depois de “One Flew Over the Cuckoo’s Nest”, filma “Hair”, em 1979, sobre o musical homónimo, dez anos depois da sua estreia e quando a realidade focada era já bastante diferente, o Flower Power e o Vietnam, já eram, daí uma certa indiferença para com o filme, a que se segue “Ragtime”,

de 1981, abordando as tensões raciais do princípio do século XX, tendo como pano de fundo o jazz, por interposto pianista negro e dos problemas que lhe caem em cima depois de alcançar fama, também não muito bem acolhido, redimindo-se depois com “Amadeus”, de 1985, outro rotundo êxito, abordando a vida do grande génio que foi Mozart e a inveja que lhe devotada Salieri, inconformado com a facilidade com que aquele compunha, ao mesmo tempo que se divertia, enquanto ele, Salieri, trabalhava com afinco e não recebia a recompensa desse trabalho. Com um incontornável Tom Hulce como Mozart e o austero F. Murray Abraham como Salieri. Arrecadou oito Oscar, entre Melhor Filme, Melhor Realizador e Melhor Actor (F. Murray Abraham, Tom Hulce também foi nomeado). Um biopic em que se destaca, no dizer de Bertrand Tavernier, a pirotecnia visual, visível no vestuário e na maquilhagem, e os diferentes processos de criação, e Mozart e de Salieri.

Ainda fez mais dois biopics, um dedicado a Larry Flint, em “The People vs. Larry Flint”, de 1996, o criador da revista Hustler, uma rival da Playboy em versão mais hard, e dos problemas legais que enfrentou por via da sua ousadia e do desafio à autoridade (mais uma vez a resistência à autoridade, aqui por violação da liberdade de expressão) e “O Homem na Lua”, de 1999, sobre o irreverente cómico Andy Kaufman, célebre pela sua imitação de Elvis Presley entre outros, aqui interpretado por Jim Carrey, que lhe valeu um Globo de Ouro, dirigindo o seu último filme em 2006, “Os Fantasmas de Goya”, com Javier Bardem e Natalia Portman.

Morreu no passado dia 13, em Danbury, Connecticut, aos 86 anos.

Até à próxima e bons filmes! ■

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico
Luís Dinis da Rosa

COMPREENSÃO DO AUTISMO

Minho dá contributo

✎ Uma investigadora da Universidade do Minho está a estudar se o autismo é influenciado por alterações na parte sensorial do cérebro, impedindo a interação social e com o ambiente. O objetivo é perceber os circuitos neuronais por detrás dos comportamentos associados a este distúrbio, que afeta 70 milhões de pessoas no mundo e uma em cada mil crianças em Portugal.

A cientista vai avaliar o registo cerebral de ratinhos modelo de autismo, nomeadamente na zona do córtex sensorial, que está ligada aos estímulos auditivos, visuais e táteis, permitindo a perceção do mundo. “Queremos perceber porque é que as pes-

soas com esta perturbação veem o mundo de forma diferente. A origem do autismo ainda não é conhecida, mas terá várias causas associadas”, explica Patrícia Monteiro, que já publicou em revistas ímpares como a ‘Science’, ‘Nature’ ou ‘Neuron’.

Através da sua investigação descobriu que é possível reverter alguns comportamentos ligados ao autismo na idade adulta, como o défice de interação social e os movimentos repetitivos. Para aí chegar, identificou uma associação entre o espectro do autismo e o gene Shank3. Este gene liberta uma proteína com o mesmo nome, que facilita a comunicação entre neurónios. Quando o Shank3 sofre mutações,

dificulta essa comunicação, provocando alterações do comportamento. Há 1% de autistas que nascem com esse gene “adormecido”.

Patrícia Monteiro demonstrou que se pode “ligar” e “desligar” a proteína em ratinhos com esta mutação, corrigindo o gene. E se a correção do gene for feita em tenra idade, pode-se também reverter a ansiedade e a coordenação motora. Ou seja, quando mais cedo for a deteção, mais características sociais, comportamentais e comunicacionais se pode recuperar. O objetivo é que estas experiências possam ser aplicadas a humanos num futuro próximo. ■



Nuno Gonçalves

UNESCO

Os Aprendizes em Cascais

☑ Somos uma escola que nasce da necessidade de criar um espaço onde as crianças se sintam seguras e apoiadas para se desenvolverem do ponto de vista emocional, físico, espiritual e social.

Acreditamos que:

- investindo no desenvolvimento de todo o ser criança
- olhando a criança enquanto ser humano que é
- respeitando a individualidade de cada criança

promovemos o seu desenvolvimento enquanto seres humanos capazes, seguros e confiantes de irem para o mundo contribuir para que a sociedade seja mais sustentável.

Com estes pressupostos inspirámo-nos em pedagogos e pedagogias existentes, tais como High-Scope, Movimento da Escola Moderna e Rudolf Steiner/Pedagogia Waldorf, para criar a nossa rotina diária. Quando ainda não havia sido criado o que pretendíamos, inspirámo-nos no que as crianças nos “diziam” e no nosso sentir e criámos nós: as aulas transversais, a ausência de manuais, a relação adulto criança, o desenvolvimento dos adultos, etc.

Atualmente estamos a investir no crescimento até ao 12º ano, equacionando um secundário com currículo internacional por forma a alargar as possibilidades deles em termos de formação pós ensino básico.



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Assim, resumidamente a nossa escola caracteriza-se por:

- aprendizagem ativa / experiencial;
- temas explorados transversalmente entre diferentes disciplinas;
- diversidade de momentos de aprendizagem – trabalho individual, em pequeno grupo e em grande grupo; trabalho de projeto; apresentações de produções;
- enriquecimento de oferta curricu-

lar – expressão dramática, yoga, meditação, horta, culinária;

- diversidade de instrumentos de avaliação – testes, trabalhos de projeto, avaliações orais, trabalhos de grupo, apresentações orais;
- atividades que contribuem para o desenvolvimento de soft skills – ex. tarefas, assembleias de turma e de escola, voluntariado, envolvimento na resolução de problemas;



Escolas Associadas da UNESCO

- professor que acompanha a criança o máximo de tempo possível já que acreditamos que é na relação e pela relação que o conhecimento se dá;

- turmas pequenas;
- equipa multidisciplinar de apoio ao desenvolvimento

- trabalho em equipa - toda a equipa da escola envolvida no processo educativo;

- prática consistente com os valores que defende;

- adulto como exemplo;

- espaço exterior e interior como facilitadores e potenciadores da aprendizagem;

Dado que é reconhecido e comumente aceite que aprendemos pela experiência, aliás, que SÓ aprendemos quando experienciamos algo, a nossa escola é uma experiência positiva, rica, segura, desafiadora, motivante, permitindo que cada um alcance o máximo do seu potencial e se edifique como um ser humano capaz de ir para a sociedade alinhado com os valores que todos aceitamos como os valores para termos uma sociedade mais humana: respeito, honestidade, tolerância, espírito de entreajuda, iniciativa e envolvimento. ■

Dr^a Sofia Borges

Coordenadora projeto UNESCO
Escola “Os Aprendizes em Cascais”

NOVIDADES DO SETOR AUTOMÓVEL



HONDA CIVIC AGORA A DIESEL

☑ É já partir de maio que a Honda vai comercializar o Civic de 4 portas com um motor Diesel de 120 cv. Em abril já chegou a versão de 5 portas e, com esta incursão no diesel, a fabricante espera continuar a crescer e a progredir. A introdução da novidade – a nova geração Civic ainda não tinha opção a diesel – permitirá competir no mercado frotista e dar resposta aos adeptos dos carros a gasóleo. Disponível a partir de 23.300 euros. ■

NOVA VOLVO V60 JÁ NO MERCADO

☑ A nova Volvo V60 é uma carrinha familiar versátil que o ajuda a aproveitar ao máximo cada momento. Segundo a fabricante, um chassis avançado, motores potentes e vários modos de condução colocam-na no centro de uma experiência de condução empolgante. No interior, a mestria escandinava combina-se com tecnologia inteligente para criar um local onde irá sempre gostar de passar tempo. Quer por dentro, quer por fora, a V60 exhibe a qualidade e o sentido de intencionalidade que define o melhor design escandinavo. Os preços começam nos 43.500 euros. ■



RENAULT MÉGANE RS CHEGA EM MAIO

☑ Ansiosamente aguardado pelos apaixonados pela condução desportiva, o novo Renault Megane RS chega a Portugal em maio e custará 40.480 euros. Destaque para o motor 1.8L turbo de última geração, que oferece 280 CV e 390 Nm, desenvolvido em conjunto pelos engenheiros da Renault Sport Cars e da Renault Sport Racing. Oferece a possibilidade de escolher entre quatro versões, com uma dupla oferta de caixas de velocidades (manual ou EDC) e de chassis (Sport ou Cup). ■



**POLITÉCNICO
GUARDA**

PORTUGAL

**OFERTA
FORMATIVA
2018_19**

**TEsP, licenciaturas
e mestrados**

**ipg.pt
facebook.com/IPGuarda**

D R E A M S C O M E T R U E



CARLOS MOEDAS NA UÉ

Comissário Europeu defende tecnologia

¶ O Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, defendeu, em Évora, durante um encontro com jovens estudantes a importância do programa Erasmus +, de que enquanto estudante também foi beneficiário.

Num encontro integrado no Dia Aberto daquela instituição de ensino superior, Carlos Moedas destacou a importância da tecnologia para o desenvolvimento regional: “ela só pode trazer vantagens para a região”, dando como exemplo a

utilização desta no sector agroalimentar, que tem “criado postos de trabalho e novas profissões”.

O Comissário Europeu, após a atuação do Grupo Académico Seistetos no Colégio do Espírito Santo, visitou o Laboratório Hercules, infraestrutura de investigação da Universidade de Évora, dedicada ao estudo e valorização do património cultural, com especial ênfase na integração de metodologias das ciências físicas e dos materiais em abordagens interdisciplinares.

Ainda perante os jo-



Publicidade

vens, Carlos Moedas pediu aos jovens para “nunca acreditem naqueles que, por estarem fora do sistema, pensam que se nos fecharmos vamos ganhar alguma coisa com isso. Nunca ganhámos em fechar as fronteiras e o mundo só enriquece se

nos abirmos”, afirmou o Comissário.

A presença do Comissário Europeu decorreu no dia aberto da universidade, no passado 3 de abril, onde mais de duas centenas de jovens do ensino secundário participaram em diferentes atividades. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Recebe embaixador da Moldávia

¶ O embaixador da República da Moldávia em Portugal, Dumitru Socolan, foi recebido pela Reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, num encontro que decorreu na reitoria da Universidade, com o objetivo de reforçar a colaboração entre a UÉ e instituições de ensino superior desse país da Europa Oriental.

O encontro entre a reitora e o Embaixador Dumitru Socolan decorreu no dia 28 de março, onde foram abordados vários assuntos por forma a contribuir para o desenvolvimento da co-

operação a nível académico, e estabelecidos acordos de cooperação com duas Universidades desse país, nomeadamente com a Universidade Agrária do Estado da Moldávia e a Universidade Pedagógica de Estado “Ion Creanga” de Chisinau, que visam o desenvolvimento de projetos de investigação, programas de formação pós-graduados, a organização de eventos de cariz científico bem como o intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores entre estas Universidades. ■

www.ensino.eu

VIII Bienal Internacional de Ilustração para a Infância

Ilustrarte

Castelo Branco

25 abr — 2 set

Cinta Arribas

CCCCB

CÂMARA MUNICIPAL CASTELO BRANCO
CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
ABRIL 2018

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

FILIPA BARROSO, A MISS PORTUGUESA

UMA QUESTÃO DE BELEZA

O QUE É PRECISO PARA SER MISS PORTUGUESA?
EM ENTREVISTA, A JOVEM FILIPA BARROSO REVELA COMO
CONQUISTOU O MAIOR TÍTULO DE BELEZA EM PORTUGAL.

Vingadores:
Guerra do
Infinito

God
Of War

Sony
HT-ST5000



«A BELEZA INTERIOR DEVE ESTAR SEMPRE PRESENTE»

AOS 18 ANOS, FILIPA BARROSO VENCEU O MAIOR CONCURSO DE BELEZA PORTUGUÊS. EM ENTREVISTA AO ENSINO JOVEM, A MISS PORTUGUESA FALA DAS SUAS RESPONSABILIDADES E DEIXA DICAS PARA QUEM SONHA COM O MUNDO DA MODA.



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

És a Miss Portuguesa. O que incentivou a tua participação no concurso?

Ser Miss é muito diferente de ser modelo. Ser Miss é ter oportunidade de representar o nosso país, abraçar causas várias, mas acima de tudo ter coração. Como a maior parte das jovens eu sempre prestei atenção ao mundo da moda. Entrei no mundo da moda em 2014, tendo vencido o concurso Moda Sado 2014 que se realiza na minha cidade de Setúbal e fiz mais trabalhos nesta área, como desfiles e sessões fotográficas. Mas as ideias estavam bem fixas e o que eu realmente queria era ser Miss Portuguesa, por isso, comecei a acompanhar o concurso, e assim que vi que tinha os requisitos obrigatórios, inscrevi-me para lutar por aquele que é o maior título de beleza em Portugal.

Foste eleita Miss Portuguesa em 2017 com 18 anos. O que mudou na tua vida?

Eu atrevo-me a dizer que tudo. Eu era uma adolescente como tantas outras que tinha terminado o 12º ano, e logo após terminado fui eleita Miss Portuguesa,

por isso, por opção própria decidi parar os estudos e marcar bem o meu mandato. Portanto passei de uma jovem desconhecida a uma figura de exemplo, uma figura pública. Os cuidados de imagem passaram a ser uma constante, as responsabilidades passaram a ser enormes mas posso dizer que o carinho que recebo em todo o lado onde vou compensam e me fazem sentir um orgulho imenso da forma como estou cumprir o meu mandato.

Que responsabilidades passaste a ter?

Como Miss Portuguesa a responsabilidade principal é a de representar as nossas terras, as nossas tradições, o nosso país de uma forma digna e inteligente. Mas não só o nosso país pois, por exemplo, sou embaixadora do Turismo do Egito tendo feito atividades várias de promoção desse país tão belo e com um papel não importante na evolução do mundo. A formação que recebemos em várias áreas deixa-nos mais preparadas para fazer face às responsabilidades do mandato.

A organização do concurso tem como tema “Beleza por uma causa”. O que representa esse lema?

Visto que o Miss Portuguesa é

o maior concurso de beleza em Portugal, muitos são os pedidos que nos chegam e por isso várias as causas que abraçamos, sejam estas de carácter social ou não. Podemos através da nossa imagem ajudar a chamar à atenção para certos problemas, promover os nossos produtos, as nossas terras e empresas. Podemos com a nossa forma de estar colocar sorrisos e fazer a diferença em quem precisa. Uma Miss tem de ter um coração que compreenda o outro, não pode ser só bela exteriormente, a beleza interior é muito mais valiosa.

Tens tido a oportunidade de contactar com várias realidades um pouco por todo o país e não só. Que mensagem tens partilhado?

É verdade muitas são as realidades com a qual me tenho deparado. A mensagem que mais gosto de deixar é a de que devemos acreditar sempre e lutar pelos nossos sonhos, porque só assim conseguimos alcançar o que queremos. Tudo o que queremos atingir requer trabalho e empenho, mas a beleza interior deve estar sempre presente.

Representaste Portugal no concurso Miss Mundo 2017, na China. Como foi essa experiência?

O Miss Mundo foi sem dúvida uma experiência bastante enriquecedora e única. O concurso contou com 120 candidatas de diferentes países, por isso a troca de ideias foi imensa. Consegui através de cada candidata ficar a conhecer um pouco da cultura e tradições de cada país. Embora não tenha trazido a coroa para Portugal, é com grande orgulho que encaro a minha prestação. O Miss Mundo é o maior concurso internacional de beleza e, como tal, é bastante completo, portanto imensas foram as provas que o constituíram e também enorme a preparação que tive de ter. Mas a Organização Miss Portuguesa está sempre a ajudar e a apoiar, tendo conseguido ir bastante preparada.

Decorrem neste momento as inscrições para a Miss Portuguesa 2018. Que conselhos dás às jovens que queiram participar no concurso?

Acho que o mais importante é estarem conscientes de que ser Miss Portuguesa não é brincadeira nenhuma e que muitas são as responsabilidades, assim como o empenho e a dedicação que devemos colocar no nosso mandato. Mas se é um sonho e algo que realmente querem alcançar, então devem acreditar

e dar o seu melhor no estágio do Miss Portuguesa que tem a duração de três semanas e onde várias são as provas que o constituem. Porque só com empenho, dedicação e luta conseguimos alcançar o que queremos. E não deixem que a palavra desistir faça parte de vocês. Mas garanto que o que vão sentir durante o mandato e o que vão aprender vale a pena e não mais será esquecido.

Depois da experiência como Miss Portuguesa que sonhos tens para o futuro?

A Miss Portuguesa fará sempre parte de mim, até porque após ter terminado o meu mandato tenciono continuar com esta minha família e colaborar com a organização, mas para além disso e enquanto tiver idade quero ir a mais concursos internacionais, pois quero trazer prémios para Portugal. Tenciono também retomar os estudos, pois quero ser veterinária e ter a minha própria associação, podendo ajudar os animais abandonados e conseguir um bem maior, através da terapia animal ajudar pessoas com dificuldades. ☺

Entrevista: Tiago Carvalho
Fotos: Rui João Photography

MAGAZINE GAMER

Bem vindos de novo ao Magazine Gamer. Nesta edição iremos falar sobre a conceituada franquia de RPG "Final Fantasy". E sobre o jogo Fortnite



Final Fantasy

Desenvolvida pela Square Enix. O primeiro jogo da franquia foi lançado em 18 de dezembro de 1987 para a NES (Nintendo Entertainment System). A NES recebeu 3 jogos da franquia no Japão onde a consola é conhecida por Famicom. O seu último jogo é já de 2018 e chama-se "Dissidia Final Fantasy NT".



Fortnite

Fortnite é um jogo de tiro em terceira pessoa lançado pela Epic Games. Neste jogo podem jogar até 100 jogadores online. Os jogadores caem de paraquedas numa ilha e têm que procurar armas e equipamentos para matar os outros jogadores, enquanto a área do jogo diminui progressivamente. O último jogador vivo ganha.

Afonso Carrega
(Aluno do 7º ano do Ensino Básico)



Os Super-Heróis da Selva

Com as vozes de Miguel Coimbra, Miguel Cristovinho e Francisco 'Kasha' Pereira (dos D.A.M.A.). Maurício pode ter aparência de pinguim... mas é um tigre por dentro! Criado por uma mãe tigre, este pinguim acabou por se tornar um mestre de Kung Fu. Quando Igor, um coala diabólico, quer destruir a selva de uma vez por todas, Maurício decide lutar e repor a ordem e a justiça na selva. Para isso junta-se a Gilberto, o cérebro do grupo, e Miguel, um gorila que é o coração da equipa. Juntos, são os Super-Heróis da Selva! ☺

Título Original: Les As de la Jungle Realizador: David Alaux Atores: Miguel Coimbra, Miguel Cristovinho e Francisco 'Kasha' Pereira (vozes) País: França



God Of War

É um novo início para Kratos. Vivendo como um homem longe da sombra dos deuses, Kratos procura a solidão nas terras desconhecidas da mitologia nórdica. Com um novo propósito e o filho a seu lado, Kratos tem de lutar pela sobrevivência contra poderosas forças que ameaçam perturbar a nova vida que criou... Esta deslumbrante reinvenção de God of War pega em todas as características marcantes desta série icónica e mistura-as com uma narrativa poderosa e emotiva. ☺

Plataformas: PS4



Sony HT-ST5000

É uma das barras de som mais impressionantes do mercado. A Sony promete um novo nível de áudio cinematográfico envolvente em casa. Com o Dolby Atmos, irás desfrutar de um som surround tridimensional de tirar o fôlego. Dispõe ainda de ligações Bluetooth com LDAC, Wi-Fi e reprodução de conteúdos em Hi-Red Audio. ☺



Vingadores: Guerra do Infinito

Chega este mês aos cinemas o novo Vingadores. Após 10 anos de uma viagem cinematográfica sem precedentes e que abrange todo o universo cinematográfico Marvel, "Vingadores: Guerra do Infinito" traz ao grande ecrã o maior confronto de todos os tempos. Os Vingadores e os seus aliados Super-Heróis devem estar dispostos a sacrificar tudo para tentarem derrotar o poderoso Thanos antes que o seu ataque de devastação e ruína acabe com o universo. ☺

Título Original: Avengers: Infinity War Realizador Anthony Russo e Joe Russo Atores Robert Downey Jr, Chris Hemsworth, Scarlett Johansson País: EUA

Fonte: Cinema NOS



Frantics

Mergulha num mundo retorcido onde tudo pode acontecer. Frantics consiste em 15 minijogos insanos para até quatro jogadores, onde vais poder competir em todo o lado, desde uma arena de ação frenética a competições estratégicas por turnos. Este jogo exclusivo PlayLink para o sistema PS4 desafia-te a ganhar mais coroas que os teus amigos. Vais precisar de toda a astúcia para vencer. ☺

Plataformas: PS4



Veza Wireless Touchpad Keyboard

Trata-se de um teclado multimédia com touchpad XL integrado, para controlares na perfeição a tua Smart TV, portátil, PC ou consola de jogos. Podes fazê-lo confortavelmente a partir do sofá, graças ao sistema sem fios deste teclado, com um alcance de dez metros. ☺

1 «Roberto Carlos por Raquel Tavares» Raquel Tavares



2 «Salto»

Fernando Daniel

3 «O Aniversário»

Rodrigo Leão

4 «As Canções da Maria - Especial História de Portugal» Maria Vasconcelos

5 «Nação Valente»

Sérgio Godinho

6 «A Nossa Vez»

Calema

7 «Lado a Lado»

D.A.M.A.

8 «Boarding House Reach» Jack White

9 ÷ [Divide]

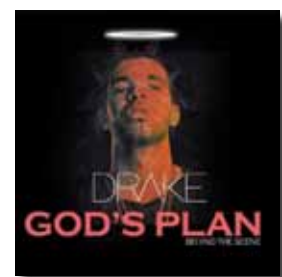
Ed Sheeran

10 «Best Of Mariza»

Mariza

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 «God's Plan» Drake



2 «Rockstar» Post Malone ft. 21 Savage & Drake

3 «Échame La Culpa» Luis Fonsi & Demi Lovato

4 «X»

Nicki Minaj

5 «Friends»

Marshmello

6 «Faz Gostoso»

Blaya

7 «Psycho» Post Malone ft. Ty Dolla \$ign

8 «Love Lies»

Khalid & Normani

9 «All The Stars»

Kendrick Lamar ft. SZA

10 «Call Out My Name»

The Weeknd

Fonte: APC Chart

Ensino Magazine A caminho da ExpoSync

Expo Sync Lisboa está de volta para a sua 2ª edição, na FIL, Parque das Nações, Lisboa de 26 a 29 maio, e tem novamente o Ensino Magazine como parceiro.

O evento tem visitas de estudo, com acesso gratuito, nos dias 28 e 29 de maio, e segundo a organização reveste-se de particular interesse para os estabelecimentos do Ensino Superior, Profissional e Secundário, com destaque para as áreas disciplinares do audiovisual, da música, das artes visuais e performativas, do multimédia e da comunicação.

O programa da 2ª Edição do evento vem de novo, através do seu Serviço Educativo, aproximar as Escolas do mercado de trabalho, antecipando conhecimento e partilhando experiências.



Ao longo de certame os principais produtores, técnicos e artistas que atuam no panorama audiovisual nacional, em conjunto com as marcas, produtos e serviços em exposição na feira, dão a conhecer

aos futuros profissionais do mercado de trabalho, os alunos, as mais variadas técnicas de produção e a sua experiência.

Para o Ensino Magazine a participação no evento vem ao encontro da es-

tratégia de aproximar a publicação aos seus leitores. Este ano o Ensino Magazine já participou nas feiras internacionais da AULA, em Madrid, Futurália, em Lisboa, e na Qualifica, no Porto.



Évora apura Penamacor

Alunos de Penamacor apurados

Os alunos de Restauração do Ensino Secundário Profissional do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS) foram apurados para representar a escola e o Município de Penamacor numa Feira Regional da Junior Achievement Portugal (JAP), em Évora, que decorre a 23 de abril.

Nesta fase regional, os alunos irão apresentar uma ideia de negócio (geobiscoitos - biscoitos em forma de seixos rolados) que desenvolveram no âmbito do projeto Educação para a Cidadania e Empreendedorismo, implementado pela Câmara Municipal de Penamacor, em parceria com a Associação de Jovens Empreendedores de Portugal (Junior Achievement Portugal) e com a colaboração do AERS.

A ideia dos surgiu há cerca de três anos, com um projeto desenvolvido pelos alunos de Restauração do AERS para o Geopark Naturtejo. Agora, no âmbito deste projeto, decidiu-se pegar nessa ideia e potenciá-la, tendo sido garantida a presença neste evento. Os apurados nas fases regionais, seguirão, depois, para uma Feira Nacional, que decorrerá em Lisboa.

ES EXPO SYNC LISBOA

SALÃO PROFISSIONAL DE TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS E DA MÚSICA, FOTOGRAFIA E MULTIMÉDIA

O teu futuro passa por aqui!

26 29 MAIO 2018 **FIL** PARQUE DAS NAÇÕES

TELEVISÃO, CINEMA E VIDEO | PRODUÇÃO MUSICAL
FOTOGRAFIA E MULTIMÉDIA | SOM E ILUMINAÇÃO

VISITAS DE ESTUDO GRATUÍTAS
inscreve-te em exposynclisboa.fil.pt

ORGANIZAÇÃO: Fundação oip, CCL, FIL
OFFICIAL MEDIA PARTNER: MEIOS & PUBLICIDADE
SUPPORTING MEDIA PARTNER: EVENT POINT, Turisver